



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO CEARÁ  
FACULDADE CEARENSE  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

MARILEIDE GOMES DE SOUZA

**ABANDONO FAMILIAR E A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS  
INSTITUCIONALIZADOS.**

FORTALEZA – CEARÁ  
2013

MARILEIDE GOMES DE SOUZA

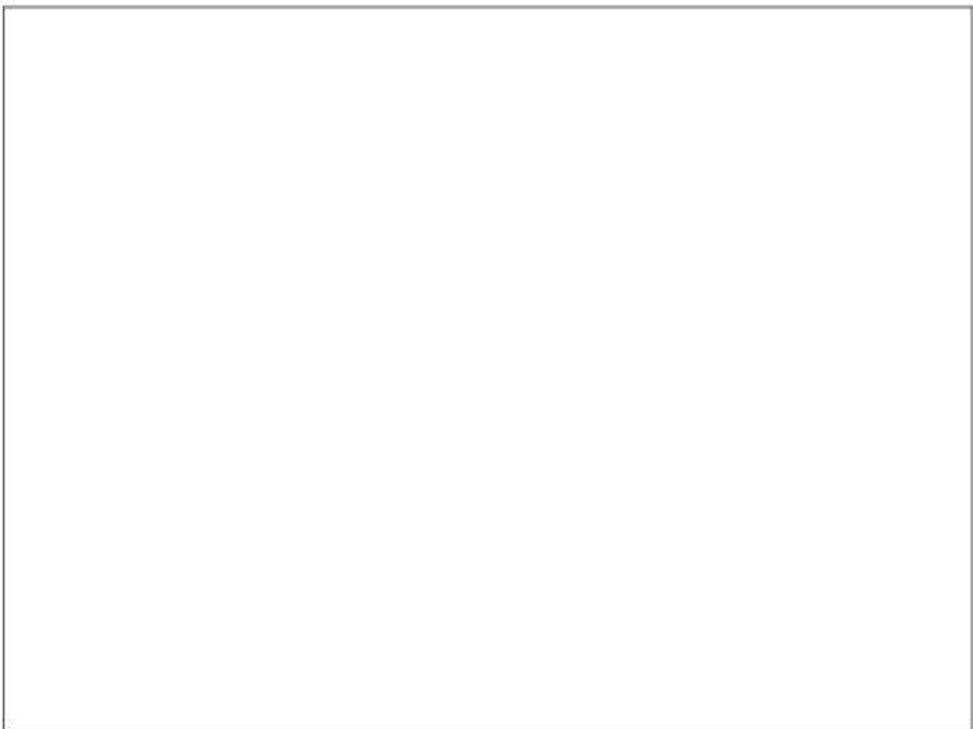
ABANDONO FAMILIAR E A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS  
INSTITUCIONALIZADOS.

Monografia apresentada ao curso de graduação  
em Serviço Social da Faculdade Cearense –  
FAC, como requisito para obtenção do título  
de bacharelado.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Valney Rocha Maciel

FORTALEZA – CEARÁ

2013





ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE  
Marileide Gomes de Souza  
ACADÊMICO(A) DO CURSO DE BACHAREADO EM SERVIÇO SOCIAL.

Aos 13 dias do mês de Dezembro de 2013, às 17 horas, realizou-se nas dependências da Faculdade Cearense, Campus Sede, na avenida João Pessoa, 3884, Bairro Damas, a sessão solene de defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a) Marileide Gomes de Souza, sob o título Abandono Familiar e a percepção dos idosos institucionalizados, complemento aos critérios exigidos para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social. A Banca Julgadora foi composta pelos seguintes componentes:  
Profº Valney Roche Maciel  
Profº Mariana A. Dias Aderaldo  
Profº Sandro Mario de Carvalho Brito. Encerrando os trabalhos, os membros julgadores deram o parecer final sobre o trabalho, tendo sido atribuído ao aluno a avaliação discriminada no parecer da referida Comissão.

Parecer	<input checked="" type="checkbox"/> Satisfatório	<input type="checkbox"/> Não-Satisfatório
---------	--	---

Deliberações da Banca Examinadora:

NOTA: 10,00 (DEZ)

Valney Roche Maciel Presidente  
Sandro Mario de Carvalho Brito Membro 1  
Mariana A. Dias Aderaldo Membro 2

## AGRADECIMENTOS

Há tanto que agradecer...

Agradeço imensamente a Deus por estar presente em todos os momentos de minha vida, principalmente nesse processo de formação acadêmica, concedendo-me a graça do discernimento para superar as dificuldades que perpassaram meu caminho, superando cada obstáculo.

Agradeço à minha mãe, Rosalba que me apoiou a seguir a diante, sendo minha fortaleza e porto seguro em todos os momentos da minha vida. A toda a minha família que é especial para mim.

Ao meu padrinho José Paulo que sempre acreditou que eu fosse capaz, incentivando a prosseguir nos estudos, colaborando desde outrora a alcançar os meus objetivos.

À minha querida e estimada orientadora Valney que sempre incentivou na construção desse projeto. Pela sua dedicação e presteza, tornando esse processo de construção de TCC sereno e instigante.

A todos os docentes da Faculdade Cearense (FaC) que contribuíram nesse processo de formação acadêmica com seus valiosos conhecimentos.

A banca examinadora que se disponibilizou a participar desse processo final e com suas considerações contribuir para que o projeto se aperfeiçoasse cada vez mais.

Ao meu grupo de trabalhos acadêmico: Emanuela, Janaína, Juliana, Patricia e Wlândia, que no decorrer desses quatro anos dividimos alegrias, estudos, tristezas, discussões contribuindo para o meu crescimento.

Aos discentes da FaC que se tornaram especiais para mim. Destacando Adriana que foi minha parceira de estágio, sempre disposta a ajudar e contribuir nesse processo de formação. A Glaucia pelo apoio e presteza.

Às minhas grandes amigas (os), que mesmo distantes estavam presentes em meu coração: Alessandra, André, Andrelice, Cristina, Fernando, Girleide, Socorro.

À Ir. Socorro (Diretora da Instituição), Ir. Aluísia (Madre Superiora), Ir. Ernestina, Ir. Francina, Ir. Hermínia, Ir. Hildete e a todas as Irmãs Missionárias Capuchinhas que me acolheram prontamente no Instituto dos Pobres de Maranguape para que esse projeto de pesquisa se materializasse.

Aos funcionários do Instituto, em especial, a Sra. Vanda que colaborou com esclarecimentos a respeito dos idosos. E, principalmente, todos os idosos da Instituição, que contribuíram diretamente para a concretização desse projeto e minha realização pessoal.

A todos o meu eterno agradecimento.

## RESUMO

O respectivo trabalho tem como objetivo geral apreender a percepção dos idosos do Instituto dos Pobres de Maranguape acerca do abandono familiar. E como objetivos específicos: Traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa, identificando dados quantitativos de idosos que são excluídos do convívio social (parcial, temporariamente e permanente); descrever como se configura o atendimento aos idosos numa instituição de longa permanência; identificar como se constituía e se constitui a relação dos idosos institucionalizados e a família. Para então compreendermos os motivos pelos quais levaram os idosos a serem institucionalizados, buscando alternativas para que o abandono familiar não impacte violentamente na vida desses sujeitos. Fez-se necessário elegermos categorias para discutirmos essa problemática, dentre elas: instituição de longa permanência para idosos, idoso, família e o abandono. A metodologia utilizada foi à pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, porém, utilizamos dados quantitativos para fundamentar o número de vezes que ocorre o fenômeno e a História Oral. Apropriamo-nos das seguintes técnicas: observação participante, observação sensível e entrevistas semiestruturadas, utilizando-se de um roteiro e um instrumental elaborado pela pesquisadora para traçar o perfil dos sujeitos. Após realizarmos a pesquisa de campo, realizamos uma análise acerca das discussões dos autores que elencamos nesse trabalho e os idosos pesquisados, chegando as seguintes conclusões: o quanto o abandono reflete negativamente na vida dos idosos, vários são os desafios do Instituto dos Pobres de Maranguape, dentre eles: o restabelecimento e a preservação dos vínculos familiares, visto que, a família é essencial na vida dos sujeitos que precisam de apoio e assistência de seus membros, principalmente nessa fase da vida que é a velhice. Sendo proposta a elaboração de um projeto, visando o restabelecimento dos vínculos familiares. Outro desafio observado é a obtenção de recursos e parcerias, fato esse que revela a fragilização das políticas sociais quando voltados a atender a população idosa. Fazendo-se necessário a participação da sociedade. É preciso demandar do poder público respostas para atender a população idosa, que se encontra vulnerável e precisa urgentemente ter seus direitos garantidos e efetivados. E abrir espaços para estudos acerca da velhice.

Palavras chaves: Instituição de Longa Permanência para idosos, idoso, família e abandono.



## ABSTRACT

This work has as general objective, understanding the perception of the elderly from the Institute of the Poor in Maranguape about family abandonment. And its specific objectives are: defining the profile of the people who are the research focus, while identifying quantitative data of the elderly who are excluded from social life at a partial, temporary and permanent way; describing how the elderly care is set in a long-stay institution; identifying how the relationship between the elderly from the institute and their families was constituted and how it is now. Then, we will understand the reasons that led the elderly to become members of the institute, while looking for alternatives so that the family abandonment do not impact violently the lives of those individuals. It was necessary to elect categories to discuss this issue, including: long-stay institution for elderly, elderly, family and abandonment. The methodology used was field research with a qualitative approach, however we used quantitative data to substantiate the number of times that the phenomenon occurs and oral history data. We took advantage of the following techniques: participant observation, sensitive observation and semi-structured interviews, while using a script and a set of instruments developed by the researcher to define the profile of those people. After performing our field research, we made an analysis of the discussions of the authors we listed at this work and the researched elderly, we reached the following conclusions: how the abandonment reflects negatively on the lives of the elderly and that there are many challenges for the Institute of the Poor in Maranguape, such as: the restoration and preservation of family bonds, since the family is essential to the lives of those individuals who need support and assistance of its members, especially at this stage of life, the old age. This way, it is suggested the preparation of a project which aims the reinstatement of the familiar bonds. Another noticed challenge is obtaining resources and partnerships, a fact which reveals the fragility of the social policies which are geared to assist the elderly population. It is necessary the participation of the society to demand answers from the government to assist the elderly who are vulnerable and urgently need to have their rights guaranteed and exercised. And open spaces for studies on the old age.

Keywords: long-stay institution for elderly, elderly, family and abandonment.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA 1 - Divisão Política Administrativa – Maranguape. Extraído do IPECE (2012).....	24
TABELA 2 – Perfil da população recenseada 2000/2010. Extraído do IPECE (2012).....	34

GRÁFICO 1 – Estimativa da população em Maranguape - Extraído do IPECE (2012).....	33
FOTO 01 - A pesquisadora e Ir. Herminia.....	53
FOTO 02 – A pesquisadora e Ir. Ernestina.....	54
FOTO 03 – A pesquisadora, Ir. Ernestina e Ir. Mêrces.....	54
FOTO 04 – Ângulo externo do Instituto dos Pobres de Maranguape.....	59
FOTO 05 – Entrada principal.....	59
FOTO 06 – Fachada da entrada principal.....	60
FOTO 07 – Pátio, Capela, Casa dos idosos e o laboratório de análises clínicas.....	60
FOTO 08 – Recepção.....	61
FOTO 09 – Sala de espera e secretaria.....	62
FOTO 10 – Salão Principal.....	62
FOTO 11 – Consultório e sala de ECG.....	63
FOTO 12 – Cozinha.....	63
FOTO 13 – Refeitório.....	64
FOTO 14 – Lago.....	64
FOTO 15 – Casa dos Idosos.....	65
FOTO 16 – Espaço para o banho de sol.....	66
FOTO 17 – Espaço arejado da casa.....	66
ORGANOGRAMA – Estrutura Organizacional do Instituto dos Pobres de Maranguape.....	67

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA – Agência de Vigilância da Saúde

CIC – Centro de Convivência do Idoso

CF – Constituição Federal

CRAS – Centro de Referência da Assistência Social

IBGE – Instituto Brasileiro Geográfico Estatístico

ILPI – Instituição de Longa Permanência para Idosos

IMC – Irmãs Missionárias Capuchinhas

IPECE – Instituto de Pesquisa do Ceará

FaC – Faculdade Cearense

FITEC/ NUDAC – Fundação Viva Maranguape de Turismo, Esporte e Cultura/  
Núcleo de Arte, Educação e Cultura Capistrano de Abreu

LTM – Lar Torres de Melo

LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social

PNI – Política Nacional do Idoso

RDC – Resolução de Diretoria Colegiada

SCFV – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

STDS – Secretária do Trabalho e Desenvolvimento Social

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>CAPÍTULO 1 – CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE A GÊNESE DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI)</b> .....	<b>19</b>
1.1. Origem das ILPI no Brasil e Ceará.....	19
1.2. Discorrendo acerca do município (Maranguape) e Instituto dos Pobres de Maranguape.....	23
1.3. Os principais instrumentais legais que regem as ILPI.....	26
<b>CAPÍTULO 2 – DISCUTINDO OS ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA PESQUISA</b> .....	<b>31</b>
2.1. Contexto do aumento populacional de idosos no Brasil.....	31
2.2. Família: primeiro grupo de inserção do sujeito.....	35
2.3. O abandono do idoso.....	38
<b>CAPÍTULO 3 – PERCURSO METODOLÓGICO DO CAMPO DE PESQUISA</b> .....	<b>45</b>
3.1. Descrição da Metodologia.....	45
3.2. Descrevendo o campo de pesquisa.....	52
3.3. Idosos institucionalizados: principais sujeitos da pesquisa.....	70
3.4. Contribuições para o restabelecimento dos vínculos familiares.....	79
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>84</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>88</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>93</b>

## INTRODUÇÃO

Diversas pesquisas apontam para o aumento populacional do idoso que tornou-se um fenômeno mundial, apontando mudanças em diversos âmbitos: sociais, culturais, econômicas, institucionais, no sistema de valores e principalmente na configuração dos arranjos familiares, pontuou assim Camarano e Kanso (2010).

Exigindo respostas urgentes para atender plenamente essa demanda, pois as mudanças ocorridas no contexto social impactaram, diretamente na vida dos idosos, ocasionando a busca de alternativas que os contemple integralmente, oferecendo meios e instrumentos para que possam viver dignamente e com qualidade de vida.

O abandono dos idosos trata-se de um tipo de violência, que devemos combater veemente no contexto atual, tendo em vista que, fere a dignidade da pessoa idosa, afetando profundamente o sujeito que a vivencia. Inseridos num contexto institucional e para quebrar o silêncio que tanto aflige os idosos, a pesquisadora se propôs a investigar a percepção dos idosos do Instituto dos Pobres de Maranguape acerca do abandono familiar.

Pontuaremos que a família é fundamental para todo o sujeito, em especial os idosos, pois encontram-se mais vulneráveis, fragilizados, seja por decorrência de problemas de saúde ou as mudanças que ocorrem nos aspectos biopsicossociais na vida do idoso. Na pesquisa realizada no Instituto dos Pobres de Maranguape percebemos que são os filhos, irmãos e sobrinhos que mais procuram a Instituição para institucionalizar o idoso, e muitas vezes, deixam sobre a sua responsabilidade suprir essa ausência, ferindo-os profundamente.

O respectivo trabalho tem como **objetivo geral** “ Apreender a percepção dos idosos do Instituto dos Pobres de Maranguape acerca do abandono familiar”. E os **objetivos específicos**: Traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa, identificando dados quantitativos de idosos que são excluídos do convívio social (parcial, temporariamente e permanente); descrever como se configura o atendimento aos idosos numa instituição de longa permanência; identificar como se constituía e constitui a relação dos idosos institucionalizados e a família.

As motivações que impulsionaram a pesquisadora a investigar sobre a problemática do abandono de idosos, está relacionado à sua vivência de estágio, que no decorrer desse processo conheceu a supervisora de campo (Sandra Brito<sup>1</sup>), assistente social e especialista em Gerontologia. Sua prática profissional e sua paixão pelos idosos influenciaram consideravelmente na escolha pela temática. Lutar para garantir o acesso aos direitos sociais e a qualidade de vida dos idosos constitui sua bandeira.

Outra razão que motivou a pesquisar o tema foi uma visita monitorada pela professora de Gerontologia da Faculdade Cearense (Mariana Aderaldo<sup>2</sup>) numa instituição de longa permanência, para realização de um trabalho da disciplina, abordando uma história de vida de um idoso institucionalizado. A pesquisadora ao conversar com uma idosa percebeu claramente a dor que o abandono causa em sua vida. Referiu-se não ver sua família desde o dia em que passou a residir na instituição. São razões como essas que despertaram o interesse em pesquisar e responder a essa problemática, pois afeta e aflige os idosos que se encontram em ILPI.

A escolha pelo campo de pesquisa ocorreu por tratar-se de uma Instituição que está inserida no município de Maranguape no qual a pesquisadora trabalha. Ao observá-la externamente, despertou a curiosidade de conhecer como era o seu funcionamento, sua estrutura física, organizacional e os idosos que ali residem, buscando informações no ambiente laboral, obtendo informações positivas.

---

<sup>1</sup> Técnica em Edificações (1985) pela Escola Técnica Federal do Ceará. Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (1991) e especializações em Administração de Recursos Humanos (1996) e Gerontologia (2003) ambas pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Saúde Pública na área de concentração Política e Serviços em Saúde (2011) pela Universidade Estadual do Ceará. Atualmente é assistente social no Mesa Brasil do Serviço Social do Comércio Fortaleza - SESC. E tem experiência profissional na área de projetos de arquitetura, hidráulica e sanitária (15 anos) como também em serviço social no SESC com administração de recursos humanos (9 anos) e idoso (10 anos). Pesquisado em <http://www.cnpq.br/web/portal-lattes/>, acesso 02 de Dezembro de 2013.

<sup>2</sup> Possui graduação em Assistente Social pela Universidade Estadual do Ceará (1980), especialização em Terapia Familiar pela Universidade Federal do Ceará (1998) e mestrado em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (2003). Atualmente é Assistente Social da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Tem experiência na área de Serviço Social, com ênfase em Serviço Social Aplicado. Pesquisado em <http://www.cnpq.br/web/portal-lattes/>, acesso 02 de Dezembro de 2013.

Outro fator impulsionador foi o relato de uma ex-colega de trabalho que institucionalizou sua mãe na Instituição. Sentindo-se obrigada a tomar tal decisão, pois se encontrava impossibilitada financeiramente para suprir as necessidades básicas que uma idosa sequelada de acidente vascular cerebral exige, tais como: assistência 24 horas de profissionais especializados e tratamento contínuo. Lamentando profundamente a sua decisão, pois não queria essa separação, afirmando que a Instituição supriria essas necessidades, já que no momento não poderia oferecer a sua mãe.

Para desconstruirmos as ideias de senso comum acerca dessa temática discutimos com diversos autores as principais categorias desse trabalho, dentre eles: na categoria instituições de longa permanência para idosos discutimos com Pollo e Assis (2008), Groisman (1999), Camararo e Kanso (2010). Na categoria idoso lemos Veras (2003), Debert (2004) e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). E a categoria família nos reportamos Teixeira (2000), Alcântara (2009) e ao Estatuto do Idoso (2003). Por fim, a categoria abandono dialogamos com Heredia, Corteletti e Casara (2005), Toaldo e Machado (2012), Minayo (2005), Boff (2013). Dentre outros que contribuíram na discussão dessa pesquisa.

Como norteadores desse projeto de pesquisa nos apropriamos como afirma Gondim (1999:17) "(...) um texto que tem por objetivos comunicar a outrem (o orientador, a banca examinadora, uma instituição financiadora, etc.) o que se pretende fazer e nortear a preparação da investigação a ser feita (...)". Tomando-se fundamental, pois assim conseguiremos alcançar os objetivos propostos do trabalho.

A autora supracitada direciona aos leitores alguns passos que deverão seguir o pesquisador, tais como: "(...) o que será feito; por que e a partir de que se pretende fazê-lo; como e onde será realizada a pesquisa; quando será feita (...)". (GONDIM, 1999: p.17). Esses questionamentos são fundamentais para orientar e direcionar da melhor forma a pesquisa. Abordando alguns itens que constituem a estrutura do projeto de pesquisa e que irão responder aos questionamentos supracitados, são eles: a definição do objeto, a justificativa, revisão da literatura e referencial teórico, a metodologia e o cronograma a serem seguidos durante a construção do projeto.



Fez-se necessário nessa pesquisa uma abordagem qualitativa, porém a pesquisadora utilizou-se de dados quantitativos para fundamentar o número de vezes em que ocorre o fenômeno, enfatizando os fatos relatados. Utilizamos da pesquisa bibliográfica que é inerente a esse processo de construção abordando diversas discussões sobre a temática. E a pesquisa documental que é uma fonte ampla acerca do contexto que abordamos, porém são escassas as documentações que trata sobre a origem da Instituição, optando pela História Oral para resgatar o seu contexto histórico através das falas dos sujeitos pesquisados que trazem na memória um pouco dessa trajetória.

Para realizarmos a pesquisa de campo nos apropriamos das seguintes técnicas: observação participante, observação sensível e entrevista semiestruturada, utilizando-se de um roteiro que foram fundamentais para apreender e analisarmos a percepção dos sujeitos envolvidos na pesquisa. A escolha dos idosos pesquisados foi baseado nos seguintes critérios: idosos conscientes, orientados, verbalizando, de livre e espontânea vontade se quisesse contribuir para a pesquisa, sendo orientados quanto aos trâmites desse processo, solicitando o seu consentimento.

O respectivo trabalho de conclusão de curso foi dividido em três capítulos: o primeiro abordou um breve histórico sobre a gênese das instituições de longa permanência para idosos (ILPI). Trazendo em seus subtópicos as discussões sobre: A origem das ILPI no Brasil e Ceará; um breve histórico acerca do município (Maranguape) e do Instituto dos Pobres de Maranguape, por fim os principais instrumentais legais que regem as ILPI: a Política Nacional do Idoso (PNI), o Estatuto do Idoso (2003) e a Resolução RDC nº283 de 26 de Setembro de 2005.

Ao abordarmos o segundo capítulo discutiremos os elementos fundamentais da pesquisa: o aumento populacional de idosos, a família e o abandono do idoso, dividindo-os em três subtópicos. E para tratarmos sobre o terceiro capítulo propomos discorrer sobre a metodologia, o campo de pesquisa, os sujeitos da pesquisa e suas percepções acerca da temática.

Concluindo a pesquisa descrevemos as considerações finais acerca da temática do projeto na visão da pesquisadora, porém, embasada em outros autores que discutem essa abordagem acerca do abandono familiar de idosos em

instituições de longa permanência, referendando-os em seguida com suas respectivas obras.

Em anexo segue os instrumentais utilizados nesse processo de pesquisa, entre eles: o instrumental para traçar o perfil dos idosos da Instituição, os questionários das entrevistas semiestruturadas para os sujeitos participantes – os idosos e as religiosas, que se dispuseram a participar da História Oral, materializando através das suas memórias o contexto sócio histórico em que o Instituto dos Pobres de Maranguape no decorrer dos seus 70 anos encontra-se inserido, dentre outros.

## **CAPÍTULO 1 – CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE A GÊNESE DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI).**

### **1.1. Origem das ILPI no Brasil e Ceará.**

Para compreendermos o surgimento das instituições de longa permanência para idosos (ILPI) é preciso dialogar com Pollo e Assis (2008) que aborda sua gênese como sendo bastante antiga, tendo como precursor o Cristianismo, prestando atendimento de assistência e amparo aos idosos. Referindo que o primeiro asilo foi fundado pelo Papa Pelágio II (520 – 590), o mesmo transformou sua residência em um hospital para atender os idosos.

As respectivas autoras ao fazer referência ao Brasil se reportam ao período Colonial, que foi marcado pelo Conde de Resende, defensor dos soldados velhos, que na sua visão mereciam uma velhice digna e tranquila. Sendo criado em 1794, no Rio de Janeiro, a Casa dos Inválidos para atender exclusivamente as pessoas que prestaram serviço à Pátria, oferecendo assim, tranquilidade na velhice. Porém, o atendimento da Casa dos Inválidos era específico para prestar atendimento a uma determinada demanda, deixando excluída parcela de idosos que não eram militares.

Outro ponto importante dessa discussão está associado à criação dos hospitais, que de acordo com Pollo e Assis (2008) seu surgimento ocorre em meados de 1780 com a finalidade de ser um instrumento terapêutico, tendo como objetivo a prestação de assistência material e espiritual aos doentes, pobres, devassos, loucos e prostitutas. Era caracterizado como espaço de separação e exclusão, pois neste período, o sujeito que se encontrava doente era visto como um perigo para a sociedade, sendo necessário separá-lo do convívio social, evitando assim problemas maiores.

As autoras supracitadas fazem referência à história dos hospitais comparando-as ao surgimento dos asilos de velhos, atualmente denominado instituição de longa permanência para idosos (ILPI), como preconiza a Resolução da

ANVISA<sup>3</sup>, pois o seu surgimento está ligado ao atendimento de idosos em situação de vulnerabilidade e exclusão social.

Conforme as pesquisas de Pollo e Assis (2008) na inexistência de instituições específicas para o atendimento aos idosos, os mesmos eram abrigados em asilos de mendicidade, junto com outros pobres, doentes mentais e crianças abandonadas. Tendo como exemplo a Santa Casa de Misericórdia em São Paulo, que meados dos fins do século XIX, oferecia assistência a mendigos. E em 1964 foi definida como uma instituição gerontológica, devido ao grande número de idosos que atendia.

De acordo com Groisman (1999) no Brasil, a primeira instituição com a finalidade de atender os idosos foi instituída em 1890, localizada no Rio de Janeiro, sendo denominado Asilo São Luiz. O autor salienta que a instituição foi um referencial, sendo exemplar para sua época. Tendo como fundador o Visconde Ferreira de Almeida, um relevante homem de negócios da sociedade carioca, que passou a receber subsídios públicos para atender a instituição e o apoio de Irmãs da Congregação Franciscana, que cuidavam dos idosos asilados. Em 1892 a estrutura física comportava 45 leitos, sendo expandido para 260 leitos em 1925, ocasionando a ampliação e a modernização em suas instalações, tais obras foram financiadas pelo governo e por doações que a instituição recebia.

Uma questão muito importante que o Asilo São Luiz alcançou foi sua visibilidade perante a sociedade no período do seu surgimento. Tendo em vista que, o desenvolvimento da Instituição ocorreu de forma acelerada e possivelmente foi acompanhado por novas representações sociais acerca da velhice. Várias foram as notícias de jornais que noticiavam sobre a representatividade social do asilo e a concepção de 'velhice'. O fato que levou a Instituição a se tornar um locus privilegiado para a elaboração de representações sociais sobre o envelhecimento está ligado ao quantitativo de idosos que lá se encontrava, assim aborda Groisman (1999). Faz-se necessário salientar que toda a repercussão sobre o Asilo São Luiz ganhou espaço na mídia durante a virada do século XX. Contudo, no transcorrer do

---

<sup>3</sup>Resolução RDC nº283 de 26 de Setembro de 2005.

mesmo período os asilos deixaram de ser noticiados, tornando assim, invisível aos olhos da sociedade.

Reportando-nos ao Ceará, o surgimento das Instituições de Longa Permanência para Idosos, segundo Bessa (2007) está relacionado com a seca de 1877 a 1879, sendo necessária a criação de um Asilo de Mendicidade para acolher os “flagelados da seca”, parte deles era composto por vários idosos. A criação do asilo foi instituída pelos Marçons com a colaboração de Joaquim Cunha Freire, conhecido como o Barão de Ibiapina, que doou um terreno e uma quantia bastante significativa para a sua construção.

No período de 1914 a administração do Asilo de Mendicidade foi assumida pelo vice-presidente da instituição Major Francisco Batista Torres de Melo, que atuou de forma bastante efetiva. Posteriormente o asilo passou a denominar-se Lar Torres de Melo (LTM) em homenagem a sua família, como pontou Bessa (2007). Segundo relatos da mídia, atualmente o LTM é considerado uma das melhores Instituições para acolher os idosos, sendo referência no Estado do Ceará.

Ao tratarmos da configuração do modelo asilar brasileiro, Pollo e Assis (2008) caracterizam como muito semelhantes às chamadas instituições totais, ultrapassadas quando se trata da administração de serviço de saúde e/ ou habitação para idosos. Faz-se necessário compreendermos como as mesmas se caracterizam visto que, sua configuração se modifica de acordo com o processo histórico em que se encontram inseridas, sua constituição é determinada conforme sua demanda.

O pensamento de Groisman (1999) acerca da institucionalização é que,

Nestes tempos recentes, entretanto, a institucionalização da velhice não seria mais gerenciada apenas por cavalheiros dispostos a praticar a filantropia. As imagens da velhice, também, seriam bem diferentes daquelas do início do século (...). (GROISMAN, 1999:83)

Assim, podemos compreender que as instituições que acolhem os idosos passaram por um processo de mudança, e está relacionado com o contexto histórico que os mesmos encontram-se inseridos. O processo histórico está em constante transformação e novos sujeitos se apresentam para administrar as instituições.

De acordo com Alcântara (2009:34)“(...) a história da institucionalização da velhice começa como uma prática assistencialista, predominando na sua implantação a caridade cristã (...)”. Como já destacamos anteriormente, a influência do Cristianismo, porém, em seguida essa assistência sofre influência da Medicina Social.

Outro ponto a ser ressaltado pela autora trata-se da transformação da institucionalização da velhice, que deixa de ser uma prática beneficente para tornar-se uma fonte de renda, haja vista, o aumento populacional dos idosos, que necessita de cuidados multiprofissionais e a impossibilidade da família cuidar dos idosos.

Diante desse quadro, se faz necessário compreendermos a definição de instituição de longa permanência para idosos, que de acordo com Camarano e Kanso (2010) entendem como sendo

(...) uma residência coletiva, que atende tanto idosos independentes em situação de carência de renda e/ ou de família quanto aqueles com dificuldades para o desempenho das atividades diárias, que necessitem de cuidados prolongados (2010:234).

Outro conceito que apreendemos acerca das ILPI é abordado por Vieira (2004:177) afirmando que se trata de “estabelecimentos que se propõe a atender idosos sob regime de internato, por período indeterminado”. Salientando que se trata de um grupo social que formaliza um sistema de regras que rege a vida de um determinado grupo inserido em um contexto específico.

“A procura por instituições prestadoras de serviços a esta clientela, em termos de internação e atendimento prolongado, tende a aumentar (...)”, afirma Tommasi e Ormezzano (2010:75). Sendo justificado por outros autores, visto que o “(...) fato de os filhos adultos não quererem mais viver com os pais e cuidar deles, ou de os filhos trabalharem e não quererem mais deixar os pais sozinhos também pode levar ao asilamento” (HEREDIA, CORTELLETTI e CASARA, 2005:4). Optando assim, em interná-los em ILPI, pois se encontram numa situação de vulnerabilidade social, saúde fragilizada, exigindo cuidados multiprofissionais.

Assim percebe-se a necessidade de destacarmos nessa pesquisa o Instituto dos Pobres de Maranguape, que é considerada uma instituição de longa permanência para idosos, atendendo a 100 idosos em caráter de internato. Porém,

precisamos compreender o contexto histórico e espacial em que a Instituição encontra-se inserida.

## **1.2. Breve histórico acerca do município (Maranguape) e o Instituto dos Pobres de Maranguape<sup>4</sup>.**

“Maranguape é uma cidade localizada no interior do estado do Ceará, ao redor da serra homônima, distante a 27 km da capital cearense e atualmente, faz parte da região metropolitana de Fortaleza” (MACIEL, 2011:20). De acordo com autor o desenvolvimento populacional de Maranguape ocorreu em meados da década de 1840. Salientando que as ações políticas contribuíram diretamente para o erguimento da freguesia em 1849. Porém, somente em 1851, devido o aumento populacional é elevado a condição de vila, pois desde então, era vinculado a Fortaleza.

O município de Maranguape e o entorno produtivo composto por várias serras tiveram um papel fundamental para o crescimento e consolidação de Fortaleza, pois era das suas serras verdes, extraído os alimentos, que abastecia o mercado da capital. Tendo em vista que, era um espaço bastante úmido, possibilitando o desenvolvimento do café e de vários tipos de fruticultura. Também significou um oásis para a população que vivenciaram a estiagem, que devastava todo o território cearense, afirmando assim Maciel (2011).

De acordo com os dados do IPECE (2012), Maranguape, é composto de uma população de 113.561 habitantes, abrangendo uma área de 590,873 km<sup>2</sup>, tendo como bioma a caatinga. Tratando-se da divisão territorial e político-administrativa do município constituem-se em 18 distritos, segue a tabela 1, com sua respectiva divisão territorial, distribuídos em códigos, distritos e o ano de sua constituição.

---

<sup>4</sup>Faz-se necessário mencionar que ao discutirmos sobre o Instituto dos Pobres de Maranguape neste tópico a discussão será breve devido a escassez de material bibliográfico e documental que a pesquisadora elencou.

**TABELA 1 : DIVISÃO POLÍTICA ADMINISTRATIVA – MARANGUAPE. EXTRAÍDO DO IPECE (2012)**

**1.4 - DIVISÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA**

Divisão Territorial

Códigos	Distritos	Ano de Criação
230770005	Maranguape	1851
230770010	Amanari	1938
230770015	Antônio Marques	1964
230770017	Cachoeira	1991
230770020	Itapebessu	1938
230770025	Jubaia	1961
230770026	Ladeira Grande	1991
230770027	Lages	1991
230770029	Lagoa do Juvenal	1990
230770031	Manoel Guedes	1991
230770032	Papara	1991
230770033	Penedo	1991
230770035	Sapupara	1938
230770037	São João do Amanari	1991
230770040	Tanques	1938
230770042	Umarizeiras	1988
230770035	Sapupara	-
230770045	Vertentes do Lajedo	1964

Fonte: IBGE/IPECE.

Inserido nesse contexto encontramos o Instituto dos Pobres de Maranguape que é caracterizado como uma instituição de longa permanência para idosos. Situado na Av. Stenio Gomes, 388 – Parque Iracema, Maranguape – Ceará. Fundado em 12 de Setembro de 1943 com a finalidade de “abrigar os necessitados, dando-lhe assistência médica, hospitalar, dentária, vestuário, alimentação e assistência espiritual” (INSTITUTO DOS POBRES DE MARANGUAPE<sup>5</sup>, 1972: s/p). Porém, as condições para admissão no Instituto era direcionado aos “velhos inválidos e sem recursos de ambos os sexos” (INSTITUTO DOS POBRES DE MARANGUAPE, 1972: s/p).

O Instituto dos Pobres de Maranguape foi fundado pelo Padre Raimundo de Castro e Silva, que no período de 1943, era o vigário da cidade, tendo como entidade mantenedora a Associação das Irmãs Missionárias Capuchinhas<sup>6</sup>, que atualmente continuam administrando a Instituição.

<sup>5</sup>Informações obtidas na documentação da Instituição.

<sup>6</sup>Associação civil de direito privado, sem fins econômico-lucrativos, tem por finalidade criar, congregar e manter estabelecimentos afiliados que visem à beneficência, a promoção humana, a saúde, a educação, a cultura, a evangelização, o ensino e a assistência social. (Regimento interno do Instituto dos Pobres).



De acordo com o Regimento Interno da Instituição<sup>7</sup> (2012) o objetivo geral constitui em:

Amparar as pessoas idosas em regime de internato, proporcionando um ambiente de convivência, de recuperação da saúde e da qualidade de vida; Dar acolhimento e assistência aos idosos necessitados; Conscientizar sobre o valor da vida, mesmo nesta etapa de vida avançada, resgatando a dignidade e a valorização da vida. (INSTITUTO DOS POBRES DE MARANGUAPE, 2012: s/p).

Tratando-se dos objetivos específicos, são eles:

Trabalhar o idoso, motivando a participação nas diversas atividades; Promover ações humanizadoras e transformadoras no atendimento; Ampliar parcerias (captação de recursos); Promoção de atividades, dinâmicas e vivências para a diminuição de estresse entre os funcionários; lutar e insistir com os gestores públicos por aumento de recursos para custeio e investimento junto às entidades qualificadas para o trabalho social; amparar pessoas idosas em regime de internato, proporcionando um sentimento de valorização, de qualidade de vida e de satisfação pela vida (INSTITUTO DOS POBRES DE MARANGUAPE, 2012: s/p).

Com o advento da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (1993), a criação da Política Nacional do Idoso (1994) e o Estatuto do Idoso (2003) se fizeram necessário uma transformação dentro desse contexto institucionalizado, essa prática que se iniciou com o assistencialismo e a caridade cristã atualmente é regida pelo o que preconiza a LOAS, no Art. 2º, inciso I, que traz como um dos seus objetivos “a proteção social, que visa à garantia da vida, à redução de danos e à prevenção da incidência de riscos, especialmente: (...) a velhice (...)”. Proporcionando ao idoso, que muitas vezes encontram-se em situação de vulnerabilidade social, o resgate, a valorização e a qualidade de vida visando à socialização e o convívio familiar.

Devido a esses fatores o Instituto dos Pobres de Maranguape alterou sua finalidade, ficando assim determinado:

(...) oferecer atendimento aos anciãos de ambos os sexos em regime de internato permanente, incluído a assistência médica, religiosa<sup>8</sup>, recursos de acompanhando a terceira idade, encaminhamento hospitalar, atendimentos fisioterápicos, alimentação, vestuário e lazer, concorrendo assim para a realização da pessoa humana na velhice (terceira idade) (INSTITUTO DOS POBRES DE MARANGUAPE, 2012: s/p).

<sup>7</sup> Documento referente ao Instituto dos Pobres de Maranguape.

<sup>8</sup>De acordo com o Estatuto do idoso (2003) Capítulo II, § 1º - Do direito à Liberdade, ao Respeito e a Dignidade, um dos aspectos assegurados trata-se da crença e culto religioso. Sendo respeitada a religiosidade dos idosos no âmbito institucional, pois diversos membros de religiões diferentes visitam os idosos contemplando aqueles que não são católicos, visto que a instituição é administrada por religiosas. (Observação do pesquisador, 2013).

Estipularam-se outras finalidades que são caracterizadas como operacionais, estatutárias e específicas, dentre eles estão:

- I - Exercer com exclusividade e competência todas as atividades administrativas e operacionais visando o amparo ao idoso interno;
- II - Dar acolhimento e hospedagem aos idosos;
- III – Identificação do idoso e seus familiares;
- IV – Dar alimentação diária nos horários e segundo as regras e normas da nutrição;
- V – Fornecer medicamentos seguindo as orientações médicas prescritas;
- VI – Zelar pela higiene pessoal do idoso e seus cuidados especiais;
- VII – Realizar encontros festivos de lazer e de diversão;
- VIII – Lavagem e passar ferro do vestuário do idoso e rouparia de uso;
- IX – Ter cuidados especiais com a saúde do idoso;
- X - Acompanhamento médico hospitalar nos casos necessários;
- XI – Estabelecer horários e regras das atividades e atendimento diário ao idoso;
- XII – Cumprir e fazer cumprir as determinações estabelecidas na Lei nº 10.741 de Outubro de 2003 – Estatuto do Idoso. (INSTITUTO DOS POBRES DE MARANGUAPE, 2012: s/p).

Mediante a finalidade XII supracitada, se faz necessário conhecermos o que preconiza a Política Nacional do Idoso, Estatuto do Idoso (2003) e a Resolução da ANVISA acerca das instituições de longa permanência, dispõe sobre o atendimento nesses estabelecimentos, os princípios que as regem e as obrigações que devem cumprir para serem regulamentadas.

### **1.3. Os principais instrumentais legais que regem as ILPI.**

É importante conhecermos os aparatos legais que regem as Instituições de Longa Permanência para os idosos, tendo em vista que é uma grande conquista para os mesmos. É através dessas leis que a população idosa tem seus direitos respaldados e garantidos.

Porém, não basta criar leis são necessárias medidas concretas para sensibilizar o poder público, as instituições que oferecem atendimento a esse público e a sociedade civil, visando que esses direitos sejam respeitados e efetivados como preconiza a Política Nacional do Idoso (1994), o Estatuto de Idoso (2003) e a Resolução RDC n °283 de 26 de Setembro de 2005 da ANVISA.

Com Brasil (1994)<sup>9</sup> criou-se o Conselho Nacional do Idoso e determinou outras providências para assegurar que os direitos sociais das pessoas idosas sejam garantidos e efetivados, promovendo a sua autonomia e integração no meio

---

<sup>9</sup> Lei 8.842 de 04 de Janeiro de 1994: Política Nacional do Idoso.

em que se encontram inseridas, visando um sujeito partícipe na sociedade, de acordo com o Art. 1º dessa Lei.

Faz-se necessário abordarmos o Art. 4 que rege as diretrizes dessa Lei afirmando que o atendimento ao idoso deve ser priorizado pelas suas famílias, salvo os que não possuem condição para sua sobrevivência, sendo direcionado o atendimento asilar. Percebemos que o atendimento ao idoso em ILPI é respaldado nessa Lei, porém apresenta uma ressalva, tratando-se dos idosos que se encontram em situação de vulnerabilidade social e econômica, incapaz de prover sua sobrevivência, cabendo aos órgãos e entidades públicas a promoção e assistência social.

No Art. 10, b da Lei 8.842 atribui como competência desses órgãos públicos a prestação de serviços e o desenvolvimento de ações que sejam direcionadas para “(...) estimular a criação de incentivos e de alternativas de atendimento ao idoso, como centros de convivência, centros de cuidados diurnos, casas-lares, oficinas abrigadas de trabalho, atendimentos domiciliares e outros”.

No contexto em que a Instituição pesquisada encontra-se inserida, o que percebemos é a ausência dessas ações e serviços. Fazendo-se necessária a luta e participação da sociedade por esses direitos para a sua efetivação. É preciso demandar do poder público respostas para atender a população idosa que se encontra vulnerável e precisa urgentemente ter seus direitos garantidos e efetivados.

Para que isso aconteça é preciso capacitar os recursos humanos que trabalham nos equipamentos públicos, visando um melhor atendimento. Direcionar recursos financeiros, materiais e humanos para as instituições que prestam serviços e atendam a esse público.

Reportando-nos a Brasil (2003)<sup>10</sup> podemos afirmar que é uma grande conquista para as pessoas idosas, foi originado no contexto brasileiro, com a participação das entidades, que lutam pela a efetivação dos direitos dos idosos, o Congresso Nacional e a aprovado pelo Presidente Lula.

A respectiva Lei se fez necessário devido ao aumento populacional dos idosos e a redução das taxas de mortalidade nas últimas décadas, inserindo o Brasil

---

<sup>10</sup> Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003: Estatuto do Idoso.

em outro contexto, com novo perfil demográfico, deixando de ser representado por jovens para tornar-se um país longevo.

Dessa maneira a respectiva Lei é um instrumento de fundamental importância que “(...) ampliou em muito a resposta do Estado e da sociedade às necessidades dessas pessoas (...)” (BRASIL, 2003:5). Assegurando que esses direitos sejam efetivados e respeitados. Sendo considerado idoso “(...) às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos”, de acordo com o Art.1 dessa Lei.

“Este incorporou novos elementos e enfoques, dando um tratamento integral, com visão de longo prazo, ao estabelecimento de medidas que visam proporcionar o bem estar dos idosos brasileiros (...)” de acordo com Montenegro (2013:32). Assim percebemos a sua grande importância por tratar-se da ampliação dos direitos da pessoa idosa, estendendo desde os direitos fundamentais à vida até as devidas sanções por aqueles que desrespeitarem tais direitos.

Faz-se necessário ressaltar que Brasil (2003) estabelece normas quanto ao funcionamento das Instituições de Longa Permanência, afirmando que cabem as entidades a manutenção do estabelecimento, inscrição dos seus programas nos respectivos órgãos competentes: Vigilância Sanitária, Conselhos sejam eles Municipal, Estadual ou Nacional da Pessoa Idosa, especificando o seu atendimento.

Outro ponto interessante para abordarmos nesse trabalho é o Art. 49 do Estatuto do Idoso, tratam-se dos princípios que regem as instituições, porém citaremos apenas um, que aborda a importância da preservação dos vínculos familiares, haja vista que, a família possui um papel fundamental na vida do sujeito, requerendo o apoio e a assistência dos seus membros. O fato dos idosos residirem numa instituição de longa permanência não exime seus familiares de participarem desse processo, ao contrário, sua presença é essencial para a manutenção da qualidade de vida.

De acordo com Brasil (2003) em seu Art. 50, pontuaremos algumas obrigações das ILPIs, que acreditamos serem fundamentais nessa pesquisa: além de celebrar o contrato escrito entre as partes, reforça que não pode diligenciar no sentido da preservação dos vínculos familiares, oferecendo acomodações que sejam apropriadas para o recebimento de visitas e se faz necessário comunicar ao

Ministério Público a situação de abandono moral ou material por parte da família, para que sejam realizadas as providências cabíveis.

De tal modo, Brasil (2003) preconiza como deve ser constituída uma ILPI para melhor atender os idosos residentes, que diariamente tem seus direitos violados, sejam pela família, sociedade ou instituições que prestam serviços, estabelecendo sanções para aqueles que desrespeitarem os seus direitos.

Outro aparato legal que rege as ILPI trata-se da Resolução RDC nº283 de 26 de Setembro de 2005, sancionada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Visa à prevenção e redução de riscos da saúde dos idosos que residem nesses estabelecimentos.

A respectiva Lei trata-se de um regulamento técnico para o funcionamento das ILPI, tendo como objetivo estabelecer o padrão mínimo para o atendimento a esse público. Direcionada a todos os estabelecimentos que prestam serviços de moradia as pessoas acima de 60 anos ou mais, com suporte ou destituída da família, seja uma instituição governamental ou não.

A ANVISA (2005) com a Resolução RDC nº283 definiu as instituições de longa permanência para idosos como sendo,

instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicilio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania (ANVISA, 2005:s/p).

A partir desse Regulamento a ANVISA estabelece uma denominação para as instituições que prestam serviços de caráter residencial para os idosos, deixando de lado o caráter pejorativo de “abrigo”, “asilo”, dando ênfase à terminologia “instituições de longa permanência para idosos”. Acredita-se que com essa denominação a sociedade passe a olhar diferentemente para essas instituições sem discriminá-las como era no passado.

Tratando-se dos vínculos familiares o Regulamento em suas condições gerais no sub tópico 4.3.7, reforça o que preconiza o Estatuto do Idoso, toda instituição deve “incentivar e promover a participação da família e da comunidade na atenção ao idoso residente”. Contribuindo diretamente com a qualidade de vida dos idosos, tornando-os participante no meio em que se encontram inserido, e

preservando os vínculos familiares, pois refletem diretamente no aspecto biopsicossocial.

Assim, a Resolução RDC nº283 da ANVISA (2005) reforça vários outros pontos acerca do que dispõe o Estatuto do Idoso e discutimos anteriormente: a inscrição sanitária, nos respectivos conselhos, denunciar o abandono dos idosos em instituições ao Ministério Público, descreve de forma detalhada como deve se constituir os serviços ofertados internamente nas ILPI, desde a lavanderia, alimentação e até como se configura a estrutura física desses estabelecimentos, para que possam funcionar regularmente.

Percebemos que estes instrumentais legais se complementam, contribuindo para que os direitos sociais e a qualidade de vida dos idosos sejam garantidos nas ILPI ou em instituições que prestam serviços a esses cidadãos. Porém, notam-se situações complexas, que fere a dignidade e a qualidade da vida dos idosos, tornando-se essencial uma pesquisa, para melhor entendermos o abandono familiar. Visto que, é muito recorrente o abandono em instituições que prestam assistência e serviços multiprofissionais a esses sujeitos, que se encontram tão vulneráveis, excluídos socialmente e privados dos seus direitos.

## **CAPITULO 2 – DISCUTINDO OS ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA PESQUISA.**

### **2.1. Contexto do aumento populacional de idosos no Brasil.**

O envelhecimento na atualidade ocorre como um fenômeno mundial conforme as pesquisas. Camarano e Kanso (2010:233) afirmam que “está ocorrendo em um contexto de grandes mudanças sociais, culturais, econômicas, institucionais, no sistema de valores e na configuração dos arranjos familiares”. Exigindo respostas urgentes para atender plenamente essa demanda, pois as mudanças ocorridas no contexto social impactaram diretamente na vida dos idosos, ocasionando a busca de alternativas que os contemple integralmente, oferecendo meios e instrumentos para que possam viver dignamente e com qualidade de vida.

Conforme nos relata Veras (2003),

(...) no grupo dos países chamados em desenvolvimento, tendo o Brasil como exemplo, esse processo se caracteriza pela rapidez com que o aumento absoluto e relativo das populações adulta e idosa modificou a pirâmide populacional (...) (2003:6).

Percebe-se com essa informação que tal mudança está ocorrendo de forma significativa e acelerada, no qual a população de idosos no Brasil está cada vez mais crescente. Diante desse quadro, Veras (2003) afirma:

(...) A partir dos anos de 1960, quando até então todos os grupos etários registravam um crescimento quase igual, o grupo de idosos passou a liderar este crescimento; as projeções indicam que, num período de 70 anos, (1950 a 2020), enquanto a população brasileira está crescendo 5 vezes, o grupo da população de idosos estará se ampliando em 16 vezes (...) (2003:6).

O Brasil deixará de ser um país de jovens para tornar-se um país de longevos. De acordo com Debert (2004) se configurará como o quinto ou sexto país com maior número de população idosa no mundo, pontuando que representará uma situação alarmante e desafiadora para a sociedade civil e para o Estado. Tendo em vista que, o Brasil ainda se autodefine como um país de jovens, priorizando-os e deixando os idosos em situação de extrema vulnerabilidade.

Faz-se necessário que as políticas públicas, programas, projetos e serviços beneficiem e atendam melhor a população idosa, de forma eficaz e eficiente. Considerando que requer cuidados multiprofissionais e assistência ampla e contínua.

Torna-se fundamental compreendermos o contexto do aumento populacional de idosos no Brasil, através dos dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que expõe a diminuição da proporção de jovens e aumento de idosos, através do Censo de 2010, afirmando que:

A representatividade dos grupos etários no total da população em 2010 é menor que a observada em 2000 para todas as faixas com idade **até 25 anos**, ao passo que os **demais grupos etários** aumentaram suas participações na última década. O grupo de crianças de **zero a quatro anos** do sexo masculino, por exemplo, representava 5,7% da população total em 1991, enquanto o feminino representava 5,5%. Em 2000, estes percentuais caíram para 4,9% e 4,7%, chegando a 3,7% e 3,6% em 2010. Simultaneamente, o alargamento do topo da pirâmide etária pode ser observado pelo crescimento da participação relativa da população com **65 anos ou mais**, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010.

O IBGE destaca através do Censo de 2010 o aumento da participação dos idosos, contudo, nota-se que as mudanças ocorridas no contexto social impactaram diretamente na vida dos idosos, ocasionando a busca de alternativas que os contemplem viverem mais e com qualidade.

Destacando por região do Brasil esse aumento da população idosa, pontuando que existem distinções nas respectivas localidades: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

A região **Norte**, apesar do contínuo envelhecimento observado nas duas últimas décadas, ainda apresenta uma estrutura bastante jovem, devido aos altos níveis de fecundidade no passado. Nessa região, a população de crianças menores de 5 anos, que era de 14,3% em 1991, caiu para 12,7% em 2000, chegando a 9,8% em 2010. Já a proporção de idosos de 65 anos ou mais passou de 3,0% em 1991 e 3,6% em 2000 para 4,6% em 2010.

A região **Nordeste** ainda tem, igualmente, características de uma população jovem. As crianças menores de 5 anos em 1991 correspondiam a 12,8% da população; em 2000 esse valor caiu para 10,6%, chegando a 8,0% em 2010. Já a proporção de idosos passou de 5,1% em 1991 a 5,8% em 2000 e 7,2% em 2010.

**Sudeste** e **Sul** apresentam evolução semelhante da estrutura etária, mantendo-se como as duas regiões mais envelhecidas do País. As duas tinham em 2010 8,1% da população formada por idosos com 65 anos ou mais, enquanto a proporção de crianças menores de 5 anos era, respectivamente, de 6,5% e 6,4%.

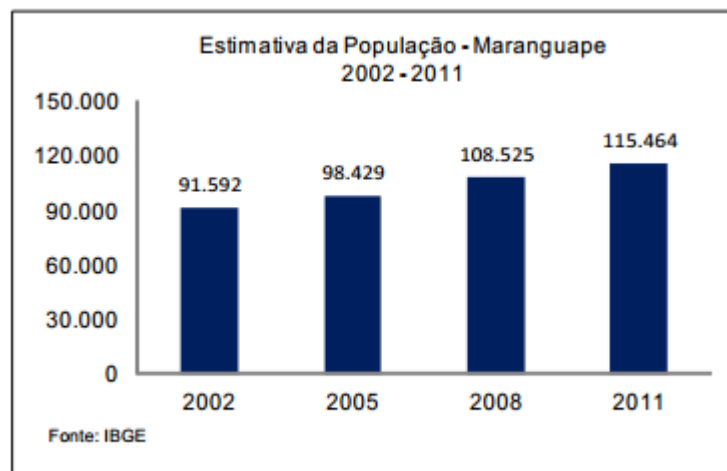
A região **Centro-Oeste** apresenta uma estrutura etária e uma evolução semelhantes às do conjunto da população do Brasil. O percentual de crianças menores de 5 anos em 2010 chegou a 7,6%, valor que era de 11,5% em 1991 e 9,8% em 2000. A população de idosos teve um crescimento, passando de 3,3% em 1991, para 4,3% em 2000 e 5,8% em 2010.



Percebemos através desses dados estatísticos que a região é um dos fatores determinante, tratando-se de longevidade, tendo em vista que, cada região tem suas especificidades. Nesse contexto podemos destacar as migrações que ocorreram em determinados períodos na história do Brasil, o avanço da tecnologia e da Medicina, pontuando o Sudeste e o Sul como as regiões com maior número de idosos no Brasil, pois apresentam um maior desenvolvimento em todas as áreas, refletindo assim, na qualidade de vida e longevidade dos idosos.

Direcionando esse contexto para o Nordeste, especificamente, para município de Maranguape - Ceará, num recorte de um período de nove anos (2002 a 2011) a estimativa da população maranguapense aumentou aproximadamente 26%, isso equivale a um crescimento próximo de 2.652 pessoas por ano, de acordo com os dados apresentados pelo IPECE (2012). Observemos o gráfico 1 que retrata essa estimativa da população.

**GRÁFICO 1: ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO- MARANGUAPE. EXTRAÍDO DO IPECE (2012).**



Observando o gráfico 1 é notório o aumento da expectativa de vida na população maranguapense, refletindo assim, no aumento da população idosa. Acredita-se que esse crescimento esteja relacionado ao desenvolvimento da tecnologia, aos avanços da Medicina, melhores condições socioeconômica e geográfica que refletiu na qualidade de vida dessa população. Faz-se necessário que o Poder Público elabore urgentemente programas, projetos, serviços especializados e qualificados, destinar recursos para o Fundo Municipal do Idoso

para atender essa demanda, oferecer qualidade de vida e assistência nos diversos âmbitos.

De acordo com os levantamentos da pesquisadora foi realizado o recenseamento da população no período de 2000 a 2010 para traçar o perfil dos sujeitos que residem em Maranguape. A estatística do aumento populacional foi dividida em grupos etários e sexo, conforme a tabela 2.

**TABELA 2 – PERFIL DA POPULAÇÃO RECENSEADA 2000/2010. EXTRAÍDO DO IPECE (2012)**

População Recenseada, por Sexo, Segundo os Grupos de Idade - 2000/2010

Grupos de idade	População Residente					
	Total		Homens		Mulheres	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	88.135	113.561	43.449	56.619	44.686	56.942
0 – 4 anos	9.942	9.036	5.141	4.736	4.801	4.300
5 – 9 anos	10.453	9.480	5.326	4.938	5.127	4.542
10 – 14 anos	10.588	11.841	5.297	6.242	5.291	5.599
15 – 19 anos	9.652	11.891	4.866	6.033	4.786	5.858
20 – 24 anos	8.417	12.309	4.205	6.179	4.212	6.130
25 – 29 anos	6.998	10.502	3.450	5.264	3.548	5.238
30 – 34 anos	6.554	8.758	3.158	4.375	3.396	4.383
35 – 39 anos	5.676	7.487	2.734	3.642	2.942	3.845
40 – 44 anos	4.194	7.515	2.027	3.524	2.167	3.991
45 – 49 anos	3.303	6.412	1.560	3.178	1.743	3.234
50 – 59 anos	5.179	7.739	2.410	3.659	2.769	4.080
60 – 69 anos	3.810	5.672	1.719	2.634	2.091	3.038
70 anos ou mais	3.369	4.919	1.556	2.215	1.813	2.704

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 2000/2010.

Mediante esse quadro, em que notamos o aumento populacional de idosos em Maranguape, percebe-se a importância do poder público na efetivação das políticas sociais, a participação da sociedade civil nesse processo e, principalmente a família prestando assistência, apoio moral e emocional, contribuindo para o bem estar do idoso. Sendo necessário compreendermos a categoria família, que representa o primeiro grupo que o sujeito se insere, e porventura pode representar um espaço de conflitos e tensões, ocasionando a violação dos seus direitos e a sua institucionalização em ILPI.

## 2.2. Família: primeiro grupo de inserção e conflitos do sujeito.

Para iniciarmos uma abordagem sobre a definição de família nos reportamos a Teixeira (2000: s/p) que afirma tratar-se de “um grupo enraizado numa sociedade e tem uma trajetória que lhe delega responsabilidades sociais”. Percebemos que a família é constituída pelo contexto histórico em que se encontra inserida, sendo atribuídas responsabilidades sociais, dentre elas: prestar os cuidados devidos aos seus membros familiares, incluindo os idosos.

De acordo com Brasil (2003)<sup>11</sup> no art. 3 estabelece que:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, o respeito e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003:15).

Essa legislação prioriza a família como fundamental para assegurar a assistência aos idosos, estando interligado a outros setores e órgãos públicos para a garantia e efetivação dos seus direitos, dentre ele: a convivência familiar. Desde que haja um respeito mútuo entre os membros e condições favoráveis que garantam a dignidade e qualidade de vida do idoso.

Discorrendo ainda sobre a definição de família Pinto (2013) define como sendo um “espaço fundamental para a garantia da sobrevivência de um grupo social, podemos defini-la como o núcleo formador dos vínculos sociais, biológicos, afetivos e emocionais” (2013:28).

É no contexto familiar que o homem desenvolve suas habilidades, a formação do seu caráter e adquire valores. Tendo em vista que, o processo de socialização e afetividade do ser humano ocorre primeiramente na família, através dessa interação resulta na construção da identidade, muitas vezes, torna-se um reflexo na vida adulta.

Perlini, Leite e Furini (2007:02) reforçam o conceito sobre família salientando:

---

<sup>11</sup> Estatuto do Idoso (2003).

(...) seja aquela definida como nuclear, formada por pais e filhos, ou expandida, que inclui as pessoas que são consideradas como membros de uma mesma família, independente de laços consanguíneos ou parenterais, constituem-se a fonte primária de auxílio e cuidados aos seus integrantes, desde o nascimento até a morte.

Nota-se que esse posicionamento fortalece cada vez mais a importância da família em relação aos seus membros, excepcionalmente o idoso, pois requer maiores cuidados, sendo necessário estarem presente em todos os momentos, independente das diferenças e dificuldades de compreensão dos membros, pois o auxílio e os cuidados só finda com a morte.

De acordo com Teixeira (2000) é necessário que todos os membros familiares compreendam esse processo de envelhecimento, as suas transformações e fragilidades, para assim, modificarem a sua visão e as atitudes que construíram acerca da velhice, contribuindo para que o idoso permaneça no ambiente familiar e participe da sociedade.

A autora supracitada afirma ainda que no processo de envelhecimento, uma das causas dos conflitos entre idosos e os filhos são acarretadas, muitas vezes, pelas fragilidades que a velhice apresenta, exigindo responsabilidades e cuidados dos filhos para com eles. Pontuando que a família necessita de um período de adaptação para compreender esse processo aceitando e administrando essa nova situação, respeitando as necessidades dos seus pais, evitando que representem um encargo para os seus filhos.

É inegável que a família é essencial para o indivíduo, pois representa o primeiro grupo no qual o sujeito encontrasse inserido e inicia o seu processo de socialização. Todavia, são nesse grupo que se processa os diversos conflitos, no qual determinadas famílias tornam-se insensíveis quando se trata da pessoa idosa. Muitas vezes não conseguem compreender que esse processo é natural e parte complementar da vida do indivíduo.

Outro ponto que Teixeira (2000) trata é sobre a importância dos idosos concentrarem esforços para não tornarem-se dependentes, fato este, que aflige muito a pessoa idosa, apesar de carregar expectativas de receber atenção e cuidados de seus filhos e netos nesse processo de envelhecimento.

Enquanto, pesquisadora no Instituto dos Pobres de Maranguape, uma situação que chamou muito atenção, foi o relato de uma idosa que referiu “(...) não querer ser um peso na vida do outro ou dar trabalho (...)” sentindo profunda tristeza por ter sido institucionalizada. Fato esse que fortalece as discussões que Teixeira (2000) e diversos autores socializam.

Ao tratar sobre a dependência entre as gerações, Teixeira (2000) afirma existir duas naturezas distintas: a dependência material dos filhos e a dependência emocional, respectivamente, a primeira requer mais tempo de proteção dos pais, enquanto a outra se trata de um acordo entre as partes, no qual os pais esperam que seus filhos retribuam em um determinado momento o seu auxílio.

Percebe-se que nos dias atuais os filhos têm permanecido mais tempo na casa de seus genitores, dependendo materialmente dos mesmos, diferentemente dos tempos de outrora, os filhos se casavam mais cedo. Porém, tratando-se da dependência emocional dos idosos, no período em que realizava a pesquisa no Instituto dos Pobres de Maranguape é notável a inexistência de familiares que transfere essa responsabilidade para a Instituição prover suas necessidades emocionais e matérias, negando o principal que é o amor e o respeito àqueles que dedicaram sua vida aos seus entes familiares.

Outro ponto interessante abordada pela autora supracitada trata-se das mudanças ocorridas nas representações das famílias no contexto atual, que exige novas alternativas de convívio familiar, refletindo diretamente nos valores e conceitos. Pontuando que grande parcela da família brasileira se distanciou do modelo tradicional no qual o idoso ocupava um lugar de destaque no convívio familiar. Diante de um quadro de mudanças estruturais societária é preciso entender essas transformações sociais e culturais que afetam diretamente o processo de envelhecimento.

Para Alcântara (2009) trata-se de uma fase de novos arranjos e que o número dos membros familiares reduziu, tornando um desafio envelhecer juntos dos idosos. Diante de uma sociedade moderna no qual os sujeitos encontram-se inseridos, o mundo do trabalho não os permite conviver com eles. Atualmente o espaço doméstico é restrito para o casal, a um ou mais filhos, as mulheres foram

absorvidas pelo mercado do trabalho, sendo transferidas suas atividades domésticas, como cuidar dos filhos, dos pais e avós, as creches e as ILPI.

Percebemos que tais mudanças trouxeram consequências negativas para uma parcela de idosos e os próprios familiares, que se tornaram cada vez mais ausentes em suas vidas, negando-lhe o essencial que é o apoio emocional. Acarretando muitas vezes na busca contínua por uma ILPI direcionando essa responsabilidade de assistência e apoio.

É perceptivo essa realidade no contexto em que a pesquisadora se encontrou inserida, vários são os idosos que não recebem visitas dos seus familiares, deixando a cargo da Instituição suprir essa ausência, quando na verdade essa carência só poderá ser preenchida pela presença dos familiares.

Vários são os eventos promovidos pelo Instituto dos Pobres de Maranguape, visando minimizar os impactos causados pela ausência familiar, tais como: a promoção do acesso de outras instituições para visitar os idosos, promovendo a intergeracionalidade; festividades em datas comemorativas; sensibilização dos familiares pela direção, dialogando diretamente com a família; uma professora voluntária que desenvolve atividades com os idosos, estimulando sua autoestima; grupos religiosos, enfim, várias são as ações promovidas pelo Instituto visando o bem estar e qualidade de vida dos idosos residentes.

Diante desse contexto, Teixeira (2000) salienta a importância dos vínculos familiares, pois os idosos necessitam ser valorizado para que possam viver com dignidade, tranquilidade, recebendo a atenção e o carinho da família. Alcântara (2009) comunga desse ideário de Teixeira (2000) ao afirmar que o suporte emocional e material tem que ser proveniente da família, independente da etapa em que o indivíduo se encontra. Contudo, o que notamos é um número crescente de idosos sendo abandonados em ILPI e para entendermos esse processo se faz necessário abordarmos sobre essa problemática.

### **2.3. O abandono do idoso.**

Para discutirmos a questão do abandono de idosos nos reportaremos a visão de Toaldo e Machado (2012) que salientam que uma parcela de idosos no

Brasil sofrem diversos tipos de abandono e maus tratos e em grande parte ocasionados pela própria família, sendo o mais comum o abandono de idosos em casa de saúde ou em ILPI. Afirmando que o abandono se caracteriza de várias maneiras, tais como: físico, psicológico, financeiro, por ação, omissão ou absoluta impossibilidade das pessoas que tem o dever de cuidar do idoso.

Outro tipo de abandono que as autoras supracitadas acreditam ser importante mencionar é o material que traz consequências também para o abandono moral e afetivo, tendo em vista que, aquele que se encontra em estado de miserabilidade, também está afetivamente esquecido e abandonado pelos seus familiares. Assim, percebe-se que o abandono ocorre de diversas formas, acarretando consequências negativas para o sujeito que sofre este tipo de violência, deixando-o à margem da sociedade e totalmente vulneráveis a situações diversas.

Fundamentado no pensamento de Minayo (2005) o abandono é caracterizado como:

uma forma de violência que se manifesta pela ausência ou deserção dos responsáveis governamentais, institucionais ou familiares de prestarem socorro a uma pessoa idosa que necessite de proteção (MINAYO, 2005:15).

Para compreendermos o que Minayo (2005) aborda sobre o abandono é preciso direcionar aos idosos, que estão desprovidos de toda assistência, seja por parte da sua família, que deveria ser o principal apoio ou a ausência do poder público e de determinadas instituições, que deveriam assegurar e garantir os seus direitos através de políticas, programas e serviços.

Brasil (2011)<sup>12</sup> prioriza a família como o responsável para assistir e amparar o idoso, porém não isenta a participação do poder público e da sociedade civil de efetivar e garantir os direitos sociais. Contudo, nos dias atuais temos um quadro alarmante de abandono de idosos, pois segundo Toaldo e Machado (2012):

Muitos desses idosos encontram-se hoje a mercê da benemerência de estranhos, pois seus familiares lhe abandonaram, negando-lhe o que este tenha mais preservado, ou seja, o carinho, o amparo, submetendo-o ao desamparo e a solidão, sendo por vezes vítimas dos seus próprios filhos (2012:04).

Fato este que a pesquisadora observou em sua pesquisa de campo, no qual a Instituição recebeu uma ordem judicial para abrigar uma idosa que sofria de

---

<sup>12</sup> Referente a Constituição Federal do Brasil de 1988.

violência física, patrimonial, psicológica, abandono por parte do seu filho e da sua irmã que apresenta uma quadro de deficiência mental. A Instituição ao recebê-la pela equipe técnica encontrava-se num estado precário de higiene, hematomas em todo corpo e muito agressiva, sendo encaminhada para um banho de aspersão, trocada seu vestuário para em seguida se alimentar.

Diante dessa situação percebe-se a fragilização dos equipamentos públicos para o enfrentamento da violência contra a pessoa idosa, pois na descrição do relatório técnico a denúncia de violência contra a mesma, está datada desde o ano de 2011, sendo alegada a ausência de vagas para abrigar à idosa. Visto que, o Estado do Ceará possui apenas um abrigo público para atender toda essa demanda, os demais são filantrópicos ou particulares.

Diante desse contexto a figura do Ministério Público é fundamental para proporcionar assistência e medidas cabíveis na Lei assegurando a proteção dos idosos, responsabilizando aqueles que cometem tais violências. Fazem-se necessárias medidas mais efetivas, eficazes e pontuais para o enfrentamento da violência contra os idosos, profissionais capacitados, recursos humanos, físicos e econômicos direcionados para atender essa demanda.

Toaldo e Machado (2012) realizaram um estudo que trata sobre o abandono afetivo familiar abordando sobre a indenização acerca do desamparo, utilizando-se do instrumental o Estatuto do Idoso que tutela como um dos seus princípios a dignidade humana, que também está norteado na Constituição Federal do Brasil.

De acordo com as autoras, tendo por base a Carta Magna e o Código Civil, salientam que a dor e a humilhação causadas pelo o abandono do idoso, assim como, a negação do afeto, do convívio e do próprio alimento comprometem a vítima tanto material como psicologicamente, agravando suas limitações.

Devido a esses fatores as autoras supracitadas salientam que os idosos necessitam de maior amparo, tendo em vista que existe hoje um grande contingente de idosos, dentre eles: os que possuem boa renda e outros que possuem um nível econômico baixo e que são geralmente abandonados pelas famílias e muitas vezes pelas próprias ILPI que os discriminam.



Enquanto pesquisadora do Instituto dos Pobres de Maranguape, utilizando-se da observação participante e de relatos de funcionários, existem casos de idosos que possuem uma situação financeiramente boa, e por se encontrarem com a saúde fragilizada e comprometida, a família luta para se apropriar dos seus bens, não prestando assistência e apoio afetivo.

Tratando-se da discriminação de idosos na Instituição não foi detectado essa ação, do contrário, o que se percebeu foi um tratamento semelhante para todos os idosos, independente da situação financeira. Apenas o que difere são as acomodações para os idosos particulares que possuem seu próprio apartamento, porém, participam de todas as atividades, comemorações, alimentações e os tratamentos disponibilizados são iguais para todos.

Os resultados do estudo de Toaldo e Machado (2012) estão descritos da seguinte forma: qualquer idoso que é rejeitado pela família acarreta um fator de dependência e torna-se menos saudável, pois o abandono reflete na saúde física e psíquica do sujeito. O descaso entre pais e filhos é considerado um abandono moral grave que requer severa punição do Poder Judiciário, para que se conserve a responsabilidade do dever de cuidar do idoso. A indenização pelo abandono afetivo dos familiares será uma forma de coibir tal atitude, garantindo ao idoso o básico que é a alimentação.

Nessa mesma linha de pesquisa sobre o abandono na velhice temos o trabalho de Heredia, Cortelletti e Casara (2005) que em suas reflexões, apontam a temática como sendo de fundamental importância, mostrando que existem várias possibilidades para o enfrentamento do abandono, são eles: envolver a família com seus idosos, fomentar a consciência da sociedade, preparar para envelhecer e aplicar ações eficazes, frutos das políticas públicas e sociais.

Enquanto Toaldo e Machado (2012) apresentam soluções mais rígidas com o aparato na Lei, outros autores como Heredia, Cortelletti e Casara (2005) apontam soluções que nos aproxima mais dos idosos, dentre eles: valorizar mais as relações familiares, sensibilizar a sociedade no respeito aos idosos, trabalhar a educação para esse processo natural que é o envelhecer, despertar na sociedade que é

preciso lutar para a efetivação das políticas públicas e garantir os direitos sociais da pessoa idosa.

Em seu texto Heredia, Cortelletti e Casara (2005) menciona o pensamento do Papa João Paulo II, afirma que o melhor lugar para o idoso continua sendo o ambiente familiar, entre parentes, conhecidos e amigos. É neste ambiente que se pode prestar algum serviço de atendimento e apoio. Torna-se urgente promovermos essa cultura de uma ancianidade acolhida e valorizada, desconstruindo o termo marginalizado. O ideal é que o idoso fique na sua família, com seus direitos respeitados e assegurados, vivendo com qualidade de vida.

Percebe-se a importância da família para a pessoa idosa, desde que contemple uma assistência em todos os âmbitos, seja ela financeira ou emocional, pois reflete diretamente na sua saúde. Porém, teremos algumas ressalvas, dentre elas: observar e perceber no ambiente familiar se o idoso está sendo exposto a algum tipo de violência, se os membros familiares estão garantidos e respeitando todos os seus direitos, oferecendo uma vida digna e com qualidade, para que de fato a família seja o espaço ideal para o idoso conviver.

Uma história que chamou muito atenção da pesquisadora trata-se de uma reflexão sobre a desvalorização do idoso, que Toaldo e Machado (2012) abordam em suas discussões, uma antiga história popular japonesa que diz:

Um homem tinha sua mãe, muito velha, doente e enfraquecida. Então, certo dia, colocou-a em uma espécie de cesto e com seu jovem filho carregou-a para dentro de uma montanha. O homem já estava pronto para abandonar a velha senhora e voltar para casa, quando seu jovem filho correu e pegou o cesto vazio. O homem perguntou-lhe por que, e o filho replicou que poderia precisar quando chegasse o tempo de trazê-lo para a montanha. Ouvindo aquelas palavras, o homem percebeu que acabara de cometer um erro; voltou à montanha, pegou sua mãe e retornaram os três para casa (TOALDO e MACHADO, 2012:3).

Nessa história popular percebemos a importância do filho ao despertar no seu pai, que não é correto abandonar sua mãe. Sendo fundamental o posicionamento do jovem filho, para que seu pai refletisse sua ação e mudasse de opinião. Visto que, não queremos vivenciar uma situação de abandono e direitos negados, principalmente, na velhice.

Tendo por base esse exemplo, notamos o quão importante trabalharmos as relações intergeracionais, pois as mudanças ocorrerão se começarmos a intervirmos antes. Utilizando-se da educação para incentivar o respeito ao próximo, principalmente a pessoa idosa, fomentando a conscientização acerca dos vínculos familiares, sendo fundamental cuidarmos do outro.

De acordo com Boff (2013) o ser humano, alimenta uma profunda convicção, de que cuidar do outro, é essencial e não pode ser suprimido, nem descartado. Contudo, vivenciamos o sintoma mais doloroso que já foi constatado há décadas por vários analistas e pensadores contemporâneos, o difuso mal-estar da civilização. Que se manifesta como um fenômeno de descuido, descaso e de abandono, resumindo numa palavra, a falta de cuidado.

Fundamentado no pensamento de Boff (2013) direcionamos essa falta de cuidado, a uma parcela das famílias, que institucionalizou seu ente familiar em ILPI e não se sensibiliza em visitá-los. Assim, observamos no Instituto dos Pobres de Maranguape, que muitos idosos aguardam uma visita dos seus familiares. É um esperar contínuo, carregado de esperança, que leva dias, semanas, meses e até anos. Percebemos que: “ – Há um abandono da reverência, indispensável para cuidar da vida e de sua fragilidade (...)” (BOFF, 2013:20). Sendo fundamental fomentarmos a conscientização das famílias para o cuidado com a pessoa idosa, pois segundo o autor, cuidar do outro é mais que um ato, é acima de tudo atitude.

“(...) Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro” (BOFF, 2013:37). Principalmente, o idoso, que deveria representar um valor inestimável para os seus entes familiares, e requer cuidados contínuos, devido a sua saúde que, muitas vezes, poderá estar fragilizada e comprometida.

Segundo o autor, o cuidado nasce quando o outro é importante. Fazendo com que a pessoa se dedique, disponha a participar do seu destino, suas buscas, sofrimentos, sucessos, enfim, de sua vida. Reportando para os idosos institucionalizados, a participação dos familiares na vida deles, é fundamental para a sua qualidade de vida, tornando o impacto da institucionalização menos frustrante.

Conforme Osterne (2001:88) “(...) a família constitui um valor fundamental (...)”. Porém, inseridos nesse mundo contemporâneo, a família sofreu modificações, perdendo o sentido da tradição. Em que, o amor, o casamento, a família, a sexualidade e o trabalho deixam de ser representados por papéis preestabelecidos, inserindo-se na concepção de um projeto individualista que adquire uma importância social. Tendo como problema atual “(...) a necessidade de compatibilizar a individualidade e a reciprocidade familiares (...)” (OSTERNE, 2001:89).

Vivenciamos um quadro em que o “(...) resultado é um processo de desumanização e de embrutecimento das relações (...)” (BOFF, 2013:189). Torna-se urgente repensarmos nossas atitudes, em especial com relação aos idosos, pois é uma população crescente e vulnerável a situações adversas. Que precisa de respostas para atender suas necessidades, sejam elas: biológicas, psicológicas, sociais, econômicas e espirituais.

Mesmo diante desse novo contexto, em que a individualidade prevalece, a família (...) constitui não somente uma oportunidade de expressão de afetividade, mas também um valor preponderante e uma referência básica na construção de seus universos simbólicos (...)” (OSTERNE, 2001:206). Apesar da fragmentação e fragilização da família contemporânea, enquanto sujeitos, carregamos em nosso íntimo o sentimento de pertença e apoio, pois continua sendo uma “(...) unidade de vida social e centro de vivência e convivência da maioria (...)” (OSTERNE, 2001:78).

Boff (2013) afirma que o mundo é construído a partir dos laços afetivos, tornando as pessoas e situações preciosas. Fazendo com que o outro se preocupe e se dedique ao próximo. Responsabilizando o sujeito pelo laço criado com o outro. É através do cuidado que nos mostramos como seres humanos, afirmando que “(...) toda vida precisa de cuidado, caso contrário adocece e morre (...)” (BOFF, 2013:124). Pontuando que cuidados especiais merecem os idosos. Faz-se necessário que o cuidado torne-se visível em todos os espaços, penetrando na atmosfera humana e predominando nas relações, pois irá salvar a vida. Assim, minimizaremos o abandono, que mata e exclui os idosos do seu ambiente familiar e social.

## **CAPITULO 3 – DISCORRENDO SOBRE O PERCURSO METODOLÓGICO DO CAMPO DE PESQUISA.**

### **3.1. Descrição da Metodologia**

Para nortear o projeto de pesquisa utilizaremos o que afirma Gondim (1999:17), “(...) um texto que tem por objetivos comunicar a outrem (o orientador, a banca examinadora, uma instituição financiadora, etc.) o que se pretende fazer, e nortear a preparação da investigação a ser feita (...)”. Tornando-se fundamental, pois assim, conseguiremos alcançar os objetivos propostos do trabalho.

A autora supracitada direciona aos leitores alguns passos que deverão seguir o pesquisador para fazer a pesquisa, tais como: “(...) o que será feito; por que e a partir de que se pretende fazê-lo; como e onde será realizada a pesquisa; quando será feita (...)” (GONDIM, 1999: p.17).

Esses questionamentos são fundamentais para orientar e direcionar da melhor forma a pesquisa. Abordando alguns itens que constituem a estrutura do projeto de pesquisa e que irão responder aos questionamentos supracitados, são eles: a definição do objeto, a justificativa, revisão da literatura e referencial teórico, a metodologia e o cronograma a serem seguidos durante a construção do projeto.

Para melhor compreendermos cada item torna-se fundamental conceituá-los conforme a autora. Tratando-se da “(...) definição do objeto de pesquisa, expõe-se, de maneira clara e concisa, qual o problema que será pesquisado (...)” (GONDIM, 1999: p.18). O pesquisador deverá definir o seu objeto para dar início a sua pesquisa, tendo em vista que, é fundamental saber o que se quer pesquisar.

A fundamentação do projeto da pesquisa ocorrerá ao justificar a importância desse projeto e as contribuições que trarão para o pesquisador, os sujeitos pesquisados e a Instituição envolvida. Visto que,

(...) deve-se dizer como se escolheu o objeto e demonstrar porque é importante pesquisá-lo, em termo de contribuição que se poderá trazer para melhor compreensão ou para a solução de um problema social (...) (GONDIM, 1999: p.18-19).

Nesse processo é importante salientarmos que a revisão da literatura é uma maneira de situarmos o problema, comparando-o a outros trabalhos já construídos, abordando as afinidades e divergências, e possíveis lacunas que não foram solucionados por outros pesquisadores propondo preenchê-las. Dessa forma Gondim (1999) aborda que:

(...) A revisão da literatura deve, pois, indicar como o problema tem sido tratado por autores diversos, comparando diferentes enfoques e perspectivas teóricas e indicando aquele que prometem ser mais relevantes para a pesquisa proposta (...) (GONDIM, 1999: p.19).

Tratando-se da metodologia a ser adotada no projeto, a autora diz que a “(...) metodologia explicita as questões norteadoras e as estratégias que serão utilizadas para a abordagem empírica do objeto, as quais devem ser articuladas ao quadro teórico adotado (...)” (GONDIM, 1999:19). Isto quer dizer, como será o ‘passo a passo’ do projeto, desde o seu início até a sua execução. Ao abordar sobre o cronograma a autora afirma que:

(...) deve indicar a duração prevista de todas as etapas da pesquisa, incluindo, não só a coleta de dados, mais o levantamento bibliográfico complementar, o planejamento detalhado do trabalho de campo, a análise de dados e a redação do ‘relatório’ da pesquisa (...) (GONDIM, 1999: p.21).

Faz-se necessário estipular um tempo para realização do projeto, haja vista que, poderão ocorrer alterações e o pesquisador terá que modificá-lo em tempo hábil. Sabe-se que a construção do projeto de pesquisa é um processo demorado, a qual está ligado aos interesses do pesquisador, tendo em vista, a ruptura com o senso comum.

Outro ponto importante que a autora relata trata-se do projeto, que em sua concepção, é uma antecipação da pesquisa. Que requer do pesquisador um conhecimento prévio e uma familiaridade do objeto a ser pesquisado, sendo inerente ao próprio processo de investigação.

Direcionando para Oliveira (2004) afirma que a finalidade da pesquisa é tentar conhecer e explicar os fenômenos nas suas diferentes manifestações e a forma como os seus aspectos estruturais e funcionais se processam no contexto em que se encontram inseridos. Afirmando assim, que é através da pesquisa, o pesquisador tentará responder as essas interrogações surgidas no contexto da sua intervenção. Optando em utilizar o tipo de pesquisa mais adequado para o desenvolvimento do projeto.

Se faz necessário empregarmos a pesquisa bibliográfica, pois “(...) tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno” (OLIVEIRA, 2004:119). Discutindo com autores que pesquisaram com afinco acerca da temática em questão.

Outra pesquisa fundamental trata-se da documental, que tem “(...)” como fonte documento de sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais (...). (SEVERINO, 2007:122-123), que estão relacionados ao campo de pesquisa ou a discussão que o pesquisador propôs a realizar.

Contudo, tratando-se do contexto acerca da origem do Instituto dos Pobres de Maranguape os documentos existentes são escassos, tornando-se necessário a aplicação da metodologia de História Oral, para resgatarmos o seu contexto histórico, através das falas dos sujeitos pesquisados, que trazem na memória essa trajetória. Os principais personagens que contribuíram nesse processo foram a Ir. Hermínia<sup>13</sup> e a Ir. Ernestina<sup>14</sup>, ambas religiosas da Congregação Irmãs Missionárias Capuchinhas.

De acordo com Maciel (2004:73) a História Oral “(...) prima pela entrevista dos informantes e é a partir dos depoimentos que o pesquisador se depara com histórias que pouco estão presentes em compêndios (...)”. Tornou-se imprescindível a utilização dessa metodologia, pois os conhecimentos estão presentes nas memórias dos personagens e resgatá-los tornou-se fundamental para embasar essa pesquisa.

Direcionando para pesquisa de campo que é um processo importante na construção do projeto de pesquisa, Severino (2007:123) afirma que “(...) o objeto/fonte é abordado em seu meio próprio”. E que para realizarmos a coleta de dados as condições devem ser naturais, no momento em que o fenômeno ocorre, sem a intervenção do pesquisador na realidade em que encontra-se inserido.

---

<sup>13</sup> Nome religioso atribuído ao sujeito pesquisado quando inserida na Congregação das Irmãs Missionárias Capuchinhas. O nome tem origem do Latim, significa reservada, equilíbrio, confiabilidade, perspicácia espírito analítico. Pesquisado em <http://www.significado.origem.nom.br>, acesso 26 de Novembro de 2013.

<sup>14</sup> Nome religioso atribuído ao sujeito pesquisado quando inserida na Congregação das Irmãs Missionárias Capuchinhas. O nome tem origem do Inglês, significa aquele que combate, sempre alerta, agilidade, personalidade múltipla, sintonizada com o mundo, espírito aventureiro. Pesquisado em <http://www.significado.origem.nom.br>, acesso 26 de Novembro de 2013.

Para realizarmos a pesquisa de campo, nos apropriamos das seguintes técnicas: de observação participante, observação sensível e entrevista semiestruturada, utilizando-se de um roteiro que serão fundamentais para apreender e analisarmos a percepção dos sujeitos envolvidos na pesquisa, os idosos residentes da Instituição.

A escolha ocorreu através dos seguintes critérios: idosos que sejam conscientes, orientados, verbalizando, de livre e espontânea vontade e se quisesse contribuir para a pesquisa, sendo orientados quanto aos trâmites desse processo, solicitando o seu consentimento.

Ao expormos sobre a observação participante, fazemos referência a Minayo (2010:70) que define como sendo “(...) um processo pelo qual o pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica (...)”. Assim, tornou-se fundamental a pesquisadora inserir-se no campo para participar da vida social dos sujeitos envolvidos, visando apreender os fenômenos e compreender a estrutura organizacional de uma ILPI.

Tratando-se da entrevista Minayo (2010:64) em suas discussões define como sendo “(...) a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo (...)”. Tem como objetivo a construção de informações acerca do objeto pesquisado para serem analisadas e inseridas na discussão.

Nesse sentido e de acordo com a sua classificação no contexto em que a pesquisadora encontra-se inserida, utilizamos a entrevista semiestruturada “(...) que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistador tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (MINAYO, 2010:64), facilitando esse processo de diálogo e a interação entre pesquisador e pesquisado, obtendo assim, um bom resultado na coleta de dados.

A observação sensível tornou-se essencial nesse processo, pois possibilita ao pesquisador, apreender as percepções, memórias, sensações e sentimentos dos sujeitos pesquisados, alertando-o para os aspectos sensíveis no relacionamento com os sujeitos, assim afirma Cardoso (2008). É fundamental, enquanto pesquisadora ver além do que está sendo dito, os gestos revelam fatos que não



foram pronunciados e que possuem um significado importante e revelador para a pesquisa.

Faz-se necessário mencionar Oliveira (2000) que aborda alguns questionamentos sobre as principais 'faculdades do entendimento' socioculturais, o mesmo acredita ser fundamental nas ciências sociais. Os aspectos fundamentais são: o olhar, ouvir e escrever para então, conciliar a percepção e o pensamento, à teoria e à prática. Tais aspectos são fundamentais no processo da construção do projeto de pesquisa.

Ao tratar sobre o olhar Oliveira (2000:19) afirma que: "Talvez a primeira experiência do pesquisador de campo – ou no campo – esteja na domesticação teórica de seu olhar (...)". Enfatizando que o pesquisador ao sentir-se preparado para investigação empírica acerca do objeto a ser investigado, dirige o seu olhar, alterando assim o modo de visualizá-lo. Tendo em vista que, é impossível apreendê-lo nos conceitos da disciplina formadora que temos de compreender a realidade, pois a imagem ótica chama a atenção do pesquisador.

O olhar é essencial, porém, como pesquisadores não podemos nos restringir apenas a ele, é importante recorrer a outros recursos para obtermos mais informações sobre o objeto pesquisado. Diante disso, Oliveira (2000:21) afirma que, "(...) se o olhar possui uma significação específica para um cientista social, o ouvir também goza dessa propriedade". Ambos se complementam nesse processo de investigação, o ouvir elimina os ruídos que são insignificantes e atrapalham esse processo.

Para Oliveira (2000:24) o "(...) ouvir ganha em qualidade e altera uma relação, qual estrada de mão única, em uma outra mão dupla, portanto, uma verdadeira interação". O pesquisador exerce uma observação participante, no qual existe uma interação com o meio pesquisado, a ponto de ser viabilizada uma aceitação dos sujeitos inseridos no campo com o pesquisador.

Segundo o autor o olhar e o ouvir são considerados como atos cognitivos preliminares, quando direcionado ao trabalho de campo, porém, é no ato de escrever que a questão do conhecimento torna-se mais crítico. Oliveira (2000) apud Geertz ao tratar da investigação empírica, dividindo-a em duas etapas distintas:

“estando lá” e “estando aqui”. A primeira, trata-se de estar no campo, coletando informações essenciais para a pesquisa e a segunda é a experiência de viver, escrever o texto da pesquisa. Assim, o olhar e o ouvir fazem parte da primeira etapa, enquanto escrever faz parte da segunda.

Oliveira (2000) faz referência ao ato de escrever, afirmando que este é o momento dos dados sofrerem modificações, visto que, ao inserir as observações no discurso ele encontra-se contaminado pelo contexto. Pontuando que ao escrevermos a pesquisa, através dos dados coletados no campo e as leituras realizadas, eles sofrem modificações, pois são influenciados por diversos fatores, tais como: as conversas de corredores ou de restaurante, debates realizados em congressos, pelos docentes, pelas pesquisas bibliográficas e pela academia. Porém, é fundamental a articulação entre o trabalho de campo e a construção do texto da pesquisa.

De acordo com Lucena, Campos e Demartini (2008) um dos grandes desafios do pesquisador, quando voltado ao problema que se quer abordar, é como formular os instrumentais que serão utilizados na coleta e a análise do material. Que é necessário um engajamento do pesquisador com o objeto da pesquisa, levando em consideração o momento histórico-científico em que está inserido, buscando compreender as ciências do mundo intelectual em que faz parte. Pois é inerente ao indivíduo a sua inserção na coletividade, desta forma ele adquire a maneira de considerar a ciência, as técnicas que apreende da sua realidade. Toda mudança proposta pelo sujeito está voltado ao meio em que vive.

Outra abordagem que o autor supracitado refere, é sobre as Ciências Sociais, que no decorrer dos anos, as técnicas quantitativas foram sendo substituídas pelas qualitativas, pois se acreditava que era a garantia da objetividade dos elementos apreendido da realidade iria resultar em conhecimentos válidos para todo e qualquer ocasião.

Pois “(...) era a qualidade que fazia uma coisa se distinguir de todas as demais; que fazia as ciências e os conhecimentos terem suas características próprias (...)” (LUCENA, CAMPOS e DEMARTINI, 2008:19). Tendo em vista que, a qualidade é composta de aspectos sensíveis de elementos que a percepção pode

apreender, tornando-se essencial para qualquer estudo ou pesquisa, portanto, o seu ponto de partida.

Mais um apontamento realizado pelos autores é que o pesquisador tem que estar inserido num universo físico, social e intelectual para delimitar o seu objeto de pesquisa. Para isso o pesquisador necessita de uma formação teórica específica e experiência, ter um conhecimento das ciências em geral e particular, conhecer as principais correntes de pensamento e a que irá nortear a pesquisa, distinguir as técnicas que serão utilizadas e suas limitações, por fim, escolher as que serão utilizadas para solucionar o problema.

“As técnicas qualitativas procuram captar a maneira de ser do objeto pesquisado (...)”, afirma Lucena, Campos e Demartini (2008:23). São essas técnicas que o diferencia das demais, tendo em vista que, os instrumentos fundamentais da abordagem qualitativa são a diferenciação e a comparação. Devido a esses fatores optamos em utilizarmos a abordagem qualitativa, que são fundamentais na construção do projeto de pesquisa.

Os autores ao tratarem sobre o conhecimento qualitativo salientam que está direcionado a traçar os contornos externos e internos da coletividade, enquanto, a abordagem quantitativa revela o número de vezes em que sucede o fenômeno e a sua intensidade.

Diferenciando as técnicas qualitativas das quantitativas tornando-se fundamental um conhecimento qualitativo, para em seguida, realizar uma abordagem quantitativa, mostrando a subordinação de uma abordagem sobre a outra. Porém, isso não quer dizer que uma abordagem seja melhor ou maior que a outra, ambas se complementam. Mas “(...) somente o procedimento qualitativo possibilita um aprofundamento real do conhecimento e uma acumulação do saber (...)” (LUCENA, CAMPOS e DEMARTINI, 2008:33), sendo indispensável nas ciências sociais e nas pesquisas.

A opção na escolha da abordagem a ser utilizada parte do pesquisador adequando-se aquela que melhor se aplica a sua pesquisa, não descaracteriza a outra, ambas são fundamentais e cada uma com as suas especificidades. Nesse projeto nos apropriamos da abordagem qualitativa, tendo em vista que:

Possui a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudanças, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (OLIVEIRA, 2004:117).

Contribuindo de maneira significativa no projeto de pesquisa por tratar-se de apreender a percepção dos idosos institucionalizados acerca do abandono familiar, obtendo assim, informações diversificadas sobre a problemática e em seguida, responder a esses questionamentos dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Para nos aproximarmos dos idosos pesquisados, a inserção do pesquisador no campo, tornou-se imprescindível a esse processo. Sendo necessário compreendermos a configuração desse espaço sócio histórico em que os idosos encontram-se incluídos.

### **3.2. Descrevendo o campo de pesquisa.**

O processo da pesquisa de campo no Instituto dos Pobres de Maranguape iniciou-se no período de julho desse respectivo ano. A pesquisadora encaminhou-se a Instituição para conversar com a direção acerca da pesquisa. Porém, sem êxito, a responsável encontrava-se viajando. Contudo, continuou sua persistência, obtendo um parecer favorável no mês de agosto, sendo providenciado um ofício da Instituição de ensino – Faculdade Cearense para então iniciar a pesquisa na Instituição.

No dia 23 de agosto de 2013, às 07h30min a pesquisadora dirigiu-se a Instituição para entregar o ofício e então começar a pesquisa. A direção foi bastante receptiva, acolhendo-a prontamente, contribuindo com informações acerca da Instituição e dos idosos residentes. O entusiasmo pelo campo intensificou quando a direção afirmou ter interesse no restabelecimento dos vínculos familiares.

O cenário da pesquisa do respectivo trabalho trata-se de uma instituição de longa permanência para idosos, sem fins lucrativos e filantrópicos, denominado Instituto dos Pobres de Maranguape. Situado à Av. Stênio Gomes, 388 – Parque Iracema, Maranguape – Ceará.

Fundado em 12 de Setembro de 1943 com a finalidade de “(...) acolher, amparar e abrigar pessoas idosas, em vulnerabilidades sociais, carentes de recursos socioeconômicos, com ou sem vínculo familiar, através da modalidade de Longa Permanência” (RELATÓRIO<sup>15</sup>, 2012). Tendo como seu fundador o Padre Raimundo de Castro e Silva que era o vigário da cidade nesse período.

Para discorrermos sobre sua origem utilizaremos a História Oral<sup>16</sup> tendo como sujeitos participantes a Ir. Hermínia e a Ir. Ernestina, ambas foram orientadas sobre esse processo, assinando um termo de cessão gratuita de direitos sobre depoimento oral/imagens. Precisamos conhecer um pouco sobre suas vidas, tendo em vista que, muito contribuíram no reavivamento, resgate e reconstrução do contexto histórico da gênese da Instituição. Segue imagens das religiosas que participaram desse processo.

#### **Foto n° 01.**

#### **A pesquisadora e Ir. Herminia.**



Fonte: OLIVEIRA, Adriana Eduardo<sup>17</sup>. 2013.

<sup>15</sup> Documento referente ao Instituto dos Pobres de Maranguape.

<sup>16</sup> Metodologia que “(...) prima pela entrevista dos informantes e é a partir dos depoimentos que o pesquisador se depara com histórias que pouco estão presentes em compênios (...)” (MACIEL, 2004:73).

<sup>17</sup> Estudante de Serviço Social da Faculdade Cearense responsável por reproduzir as imagens.

**Foto nº02**

**A pesquisadora e Ir. Ernestina.**



Fonte: OLIVEIRA, Adriana Eduardo. 2013.

**Foto nº03**

**A pesquisadora, Ir. Ernestina, ao lado Ir. Mêrces (secretária e tesoureira no período de 1980 à 1986).**



Fonte: OLIVEIRA, Adriana Eduardo. 2013.

Direcionando para Ir. Hermínia trata-se de uma religiosa da Congregação das Irmãs Missionárias Capuchinhas, que vive aproximadamente há quarenta anos na Instituição. Nasceu em 02 de maio de 1924, natural de Fortaleza, exerceu a profissão técnica em enfermagem, atuando em vários estados do Brasil, conhecida como Ir. Hermínia nome atribuído ao ingressar na vida religiosa, porém no registro geral chama-se Maria do Carmo Sousa. Aceitou prontamente participar desse processo de reconstrução da história do Instituto dos Pobres de Maranguape no dia 07 de novembro de 2013 às 08h40min, a entrevista durou 46min55seg, utilizando-se de um gravador, para posteriormente transcrever as falas de forma fidedigna e utilizando-se de um roteiro de entrevista semiestruturada, segue em anexo.

No decorrer desse processo de coletas de dados com a Ir. Hermínia percebe-se que devido a idade avançada e o cansaço físico, pois a noite que antecedeu a entrevista não tinha dormido bem, fato esse que só foi revelado no final desse processo, ocasionando várias lacunas acerca de informações sobre a gênese da Instituição, fazendo-se necessário a pesquisadora entrevistar outro sujeito que pudesse contribuir nessa pesquisa.

A indicação pela Ir. Ernestina participar desse processo partiu da madre superiora Ir. Aluísia e da diretora da Instituição Ir. Socorro, afirmando que contribuiria bastante, por ter administrado a Instituição na década de 80. A madre superiora prontificou-se a fazer o convite que foi aceito pela participante.

Ao referenciar nessa pesquisa Ir. Ernestina (registro civil como Maria Iolanda Mendes Araújo) frisaremos que muito contribuiu para as melhorias na Instituição, pois atuou de forma efetiva em sua administração no período de 1980 a 1986, tendo como colaboradora a Ir. Mercês que atuava como secretária e tesoureira na época. Nasceu em 09 de dezembro de 1925, exerceu a profissão de professora, natural de Sobral (Ibiapina), retornou a Instituição recentemente para repousar e realizar tratamento médico. A entrevista ocorreu na própria Instituição utilizando-se das técnicas e dos equipamentos que foram aplicados na entrevista da Ir. Hermínia, no mesmo período, no horário de 10h contabilizando 35min 41min.

Partindo para a entrevista com a Ir. Hermínia ao ser indagada sobre sua participação no Instituto dos Pobres de Maranguape, afirmou fazer parte da casa

como idosa participante, pois a residência das Irmãs Missionárias Capuchinhas é interligada à Instituição, ocasionando um convívio entre os idosos e as religiosas.

Ao tratar sobre a origem referiu como sendo uma casa bem diferente da atual, afirmando:

(...) quando eu vim pra cá não era esse instituto bonito, não era essa casa bonita, era uma casa pequena que pegava poucos idosos, homens e mulheres (...) tinha os velhinhos e as velhinhas, não tínhamos empregados, tudo era feito por eles (...) (Ir. HERMINIA, 2013).

Em meados dos anos 80 esse contexto institucional não era muito diferente, visto que, Ir. Ernestina em sua chegada encontrou uma situação de extrema pobreza, afirmando “(...) não havia essa construção bonita, essa coisa bonita que agora existe, era muito pobre, havia poucos velhinhos, talvez uns trinta ou cinquenta (...)”. Confirmando a fala de Ir. Herminia ao ser indagada como era o Instituto em sua origem.

A origem do Instituto dos Pobres de Maranguape está ligada a distribuição de sopas pelas Irmãs Missionárias Capuchinhas as pessoas em situação de vulnerabilidade social, que de acordo com a fala da Ir. Ernestina “(...) começou com a distribuição de sopinha aos pobres que pediam esmolas e a irmãzinha caridosamente foi abrigando (...)”.

Assim, percebemos que a gênese do Instituto dos Pobres de Maranguape não se diferencia da discussão que pontuamos no Capítulo 1 que trata da origem das Instituições de Longa Permanência para Idosos como ligada à caridade cristã e ao assistencialismo, visando amparar os idosos.

Outro ponto trata-se do surgimento dos hospitais, pois a Instituição também atendia a idosos doentes, porém não possuía muitos recursos. De acordo com Ir. Ernestina no período que começou a administrar a Instituição encontrou um quadro alarmante, pois além da pobreza extrema “(...) não tinha médico, não tinha medicamentos (...) a Irmã que cuidava dos velhinhos dava apenas um chá, uma paliativo para tratar (...)” (IR.ERNESTINA, 2013).

Para dar resposta a essa problemática Ir. Ernestina e Ir. Mercês procuraram se relacionar com o Estado, nesse período, o governador era Virgílio Távora. Compete ao Poder Público a responsabilidade e a garantia dos direitos a todos,



dentre eles: a dignidade e a qualidade de vida da pessoa idosa. Após relatarem o fato ao governador obtiveram respostas favoráveis para o Instituto, dentre elas: verbas para comprar medicamentos, alimentação, estabelecer contrato para admitir funcionários, nesse quadro, um médico para atender os idosos, o mesmo permanece até hoje na Instituição.

Percebemos que a atuação das Irmãs supracitadas contribuiu de forma efetiva para a melhoria do Instituto dos Pobres de Maranguape representando um período de bem estar para os idosos. Outro benefício adquirido pela Ir. Ernestina foi um carro doado pelo bispo Dom José que na época foi embora, assim obteve uma condução para transportar os idosos ao hospital ou a Fortaleza.

Ao tratar sobre os fundadores, as razões pelas quais motivaram a fundar o Instituto e a sua denominação, a pesquisadora obteve poucos dados, pois de acordo com os participantes “(...) ao chegarem aqui já existia o Instituto (...) apenas citaram alguns nomes dentre eles: Dom Raimundo e os colaboradores, Dr. Almir Pinto, Sr. Humberto Mota, Sr. Paulo Campos, seu filho Dr. Everardo, D. Edith, Ir. Eugênia. Expondo o motivo da fundação do Instituto está ligado em “(...) ajudar pessoas abandonadas, velinhos não tinham onde ficar e velhinhas também (...)” (IR. ERNESTINA, 2013).

Ao abordar sobre a denominação do Instituto, Ir. Ernestina salienta que antigamente era conhecido como Abrigo dos Pobres, porque tinha a missão de atender e ajudar os pobres, ainda hoje no município é conhecido por essa denominação. Contudo, “(...) teve outras diretorias e registraram como Instituto dos Pobres de Maranguape (...)” (IR.ERNESTINA, 2013). Ela acredita que a sua denominação esteja relacionado ao abrigo de pobres, o idoso pobre que ainda hoje a Instituição acolhe.

Acerca das dificuldades enfrentadas no período da fundação, Ir. Ernestina acredita que foram muitas, tendo em vista que, em sua chegada encontrou um quadro alarmante, apenas difere na quantidade de pessoas que atendia. Na visão da Ir. Hermínia esse quadro não se tornou maior porque “(...) os internos plantavam, colhiam (...) não tínhamos empregados tudo era feito por eles (...)” (IR. HERMÍNIA, 2013).

Ao discutimos sobre as mudanças no contexto institucional Ir. Hermínia afirma que ocorreram muitas, porque antes o número de idosos que atendiam era menor, atualmente são 100 idosos e os cuidados são melhores. Antes eram apenas duas enfermarias, uma para os homens e outra para mulheres. Atualmente o Instituto possui quartos particulares, que ajudam nas despesas e pagamentos de funcionários, são direcionados aos idosos que podem pagar.

Na visão da Ir. Ernestina as mudanças foram impactantes para a melhoria na qualidade de vida dos idosos, pois no decorrer de sua administração diversos foram os benefícios alcançados, dentre eles: a reforma do prédio, o carro com motorista, funcionários contratados pelo Estado e ajuda financeira para compra de medicação e alimentação, enfim nesse período o Instituto desenvolveu-se bastante, dando continuidade outras administrações.

Reportando-nos a importância do Instituto dos Pobres atualmente Ir. Hermínia afirma que “(...) acho que é grande a sua importância porque ele é tão procurado, todo dia tem pessoas procurando espaço aqui, o problema é que não cabe mais (...)” (IR. HERMÍNIA, 2013).

Na visão da Ir. Ernestina a Instituição possui uma relevância bastante significativa, pois a comunidade ajuda, realiza festinhas, momentos religiosos, trazem músicos para animar e interagir os idosos, muitas famílias oferecem assistência, se fazendo presente no contexto institucional.

Percebemos que a estrutura física do Instituto sofreu modificações, tendo em vista que, atualmente se caracteriza de um espaço amplo, arejado e acolhedor, oferecendo segurança a todos que ali se encontram. Divide-se em duas casas, uma que abrigam idosas e outra os idosos, porém encontram-se interligadas. Possui um estacionamento amplo, uma capela, um laboratório de análise clínica para atender os idosos internos e é acessível à comunidade. Possui um pátio no qual parte dos idosos toma banho de sol pela manhã, visto que outros não usufruem porque são acamados. Observem as seguintes imagens que se relaciona com o espaço físico.

**Foto nº04**

**Ângulo externo do Instituto dos Pobres de Maranguape.**



Fonte: OLIVEIRA, Adriana Eduardo. 2013.

**Foto nº05**

**Entrada Principal**



Fonte: OLIVEIRA, Adriana Eduardo. 2013.

**Foto nº06**

**Fachada da entrada do Instituto dos Pobres de Maranguape.**



Fonte: OLIVEIRA, Adriana Eduardo. 2013.

**Foto nº07**

**Pátio, capela, casa dos idosos e o laboratório de análises clínicas.**



Fonte: OLIVEIRA, Adriana Eduardo. 2013.

Ainda descrevendo a Instituição há uma recepção para acolher os visitantes e familiares, a secretaria, um corredor amplo que direciona ao salão principal, local esse que são realizados as festividades, aulas de completo escolar com os idosos residentes; as enfermarias que são os dormitórios dos idosos e os apartamentos que são particulares, ambos possuem banheiros. Contendo ainda o refeitório, a cozinha, dispensa para guardar materiais, dispensa para armazenar alimentos perecíveis.

Possui também, a sala da diretoria, que comporta o consultório médico, a farmácia para a manipulação dos medicamentos dos idosos. A sala de eletrocardiograma e uma área para confeccionar fraldas, respectivamente, estão desativadas devido a problemas técnicos e financeiros. Por trás das casas, temos a lavanderia, um refeitório, um espaço amplo composto por várias árvores, plantas, um lago e diversos animais. Segue abaixo algumas imagens:

#### **Foto nº08**

#### **Recepção**



Fonte: OLIVEIRA, Adriana Eduardo. 2013.

**Foto nº09**

**Sala de espera e Secretaria.**



Fonte: OLIVEIRA, Adriana Eduardo. 2013.

**Foto nº10**

**Salão principal.**



Fonte: OLIVEIRA, Adriana Eduardo. 2013.

**Foto nº11**

**Consultório e sala de ECG**



Fonte: OLIVEIRA, Adriana Eduardo. 2013.

**Foto nº12**

**Cozinha**



Fonte: OLIVEIRA, Adriana Eduardo. 2013.

**Foto nº13**

**Refeitório**



Fonte: OLIVEIRA, Adriana Eduardo. 2013.

**Foto nº14**

**Lago**



Fonte: OLIVEIRA, Adriana Eduardo. 2013.



Como já citado, a casa dos idosos/homens é interligada à casa das idosas/mulheres. Possui outra estrutura, uma recepção, a sala do responsável pelo setor, uma sala ampla e arejada para momentos de lazer e festividades, a cozinha, o refeitório, e diversos quartos com banheiros que comporta 02 idosos. Foi estruturada em 2002, tendo como benfeitor a família Paquit, que financiou toda obra, a Instituição cedeu o terreno. Abaixo segue algumas imagens da casa dos homens.

### **Foto nº15**

#### **Casa dos Idosos**



Fonte: OLIVEIRA, Adriana Eduardo. 2013.

**Foto nº16**

**Espaço para o banho de sol**



Fonte: OLIVEIRA, Adriana Eduardo. 2013.

**Foto nº17**

**Espaço arejado da casa**



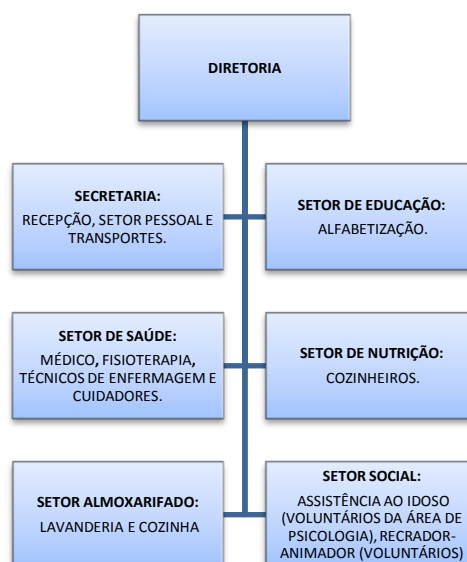
Fonte: OLIVEIRA, Adriana Eduardo. 2013.

Ao abordarmos sobre a estrutura organizacional do Instituto dos Pobres de Maranguape é composta de vários funcionários para atender de forma integral e com qualidade os 100 idosos residentes na Instituição, 70 mulheres e 30 homens: 01 médico geral, 15 cuidadores, 04 cozinheiros, 02 técnicos de enfermagem, 03 lavadeiras, 05 serviços gerais, 02 pedreiros, 02 folguistas, 02 motoristas, 09 limpadores, 02 recepcionistas, 02 funcionários da copa, 03 assistentes administrativos, 01 classificador contábil.

Porém, existem funcionários que não entram na folha de pagamento por tratar-se de religiosas do Instituto e voluntários, dentre elas: 01 administradora, 01 enfermeira, 01 acadêmica de enfermagem, 02 técnica de enfermagem, 01 secretária, 01 do setor financeiro, 02 fisioterapeuta, 01 voluntária da área de psicologia.

É interessante frisarmos que se trata de uma Instituição idônea e responsável, que prima pelos direitos dos funcionários, seguindo as diretrizes da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e a qualificação dos mesmos, oferecendo cursos, treinamentos e aperfeiçoamento visando um melhor atendimento e satisfação no ambiente laboral. Segue abaixo o organograma da estrutura organizacional do Instituto dos Pobres de Maranguape.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



A percepção da pesquisadora acerca da Instituição trata-se de um espaço acolhedor que tem suas especificidades e divergências por tratar-se de um ambiente que acolhe diversos idosos, que possuem culturas e formações diferentes. Muitas vezes o choque de culturas interfere nas relações entre os próprios idosos, pois muitos não compreendem as atitudes dos outros.

Direcionando a fala da Ir. Herminia quando se refere às enfermarias “(...) são muitas camas, e uma incomoda a outra, se geme, se fala, se grita, se reclama, está incomodando (...)” tornando as relações menos compreensivas, pois se trata de um quadro elevado de idosos dependentes, com deficiência motora, visual, auditiva e mental e doenças que são próprias da velhice, tais como Alzheimer, Parkinson, depressão.

Atualmente muitos são os desafios e dificuldades que a Instituição enfrenta, pois se encontra inserida num contexto em que prevalece uma política de assistencialismo e apadrinhamento. No período da pesquisa observamos as várias tentativas por parte da direção do Instituto para firmar um convênio com a prefeitura do município e sem êxito foram os resultados.

Porém, acreditamos que depois do I Encontro Municipal da Pessoa Idosa, realizada no dia 22/10/2013, no horário de 08h as 16h30min, promovida pela Secretária do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS) esse convênio possa se concretizar. O respectivo encontro resultou nas seguintes propostas para serem apreciadas pelo atual governo, contemplando os principais eixos: Mobilidade e Acessibilidade, Assistência Social, Educação e Saúde.

No eixo da Mobilidade e Acessibilidade o grupo requer os seguintes tópicos: Padronizar o nivelamento das calçadas, fiscalizar os espaços públicos; sensibilizar e fiscalizar os motoristas de ônibus e taxistas; fiscalizar os táxis, para evitar valores exorbitantes cobrados por eles; reservar lugares em taxistas; estipular o passe livre municipal a partir dos 60 anos; disponibilizar e melhorar os espaços dos grupos Sorriso, Professor Elias e Valor da Vida; aumentar o número de caixas nos bancos para atender aos idosos.

Tratando-se do eixo da Assistência Social: criar o Centro de Convivência do Idoso – Dia (CIC) completo, o serviço de convivência e fortalecimento dos vínculos

(SCFV), conforme tipificação e a semana do idoso nos bairros e nos distritos em parceria com todas as Secretárias; criar cartilha para divulgar o Estatuto do Idoso; traçar o perfil do idoso no município; criar a associação para os aposentados do município; utilizar o teatro, sensibilizar através da cultura; criar a promotoria para assunto do idoso; criar espaços nos bairros e distritos para exercício físico; incluir o acesso aos serviços digitais para os idosos; criar o festival de talentos.

Ao direcionarmos para educação propuseram: implementar políticas na escola e em outros equipamentos; esclarecer sobre a importância da pessoa idosa, o cuidado e o respeito aos seus direitos; esclarecer sobre os direitos e prioridades dos idosos nos transportes e espaços públicos; criar um projeto de alfabetização; criar espaços nos meios de comunicação para os idosos, criar programas de lazer para a pessoa idosa; criar um centro de convivência para a pessoa idosa (envolvendo políticas como a saúde, educação, assistência...)

Por fim, as propostas para o eixo da saúde foram: multiplicar espaços/praças com equipamentos para o exercício físico nos distritos e localidades; organizar o agendamento semanal do profissional educador físico; ampliar os serviços de ambulâncias; humanizar os profissionais; disponibilizar profissional geriatra; ampliar a oferta de benefícios eventuais; ampliar o Projeto FITEC/NUDAC<sup>18</sup>; criar espaços público/físicos; orientar os profissionais da saúde; regularizar o abastecimento de medicamentos; disponibilizar terapeuta ocupacional e fisioterapeuta nas unidades básicas de saúde e Centro de Referência da Assistência Social - CRAS; implantar hidroterapia; articular os grupos religiosos e estabelecer parceria entre a Secretaria de Saúde e o Instituto dos Pobres de Maranguape.

Percebemos que esse encontro proporcionará o estabelecimento dessa parceria, pois foi uma das propostas do eixo da saúde a vinculação da Secretária da Saúde com o Instituto dos Pobres de Maranguape por tratar-se da única Instituição de longa permanência para idosos no município.

Como prever Brasil (2003) é dever e obrigação do Estado, do Poder Público assistir e amparar as pessoas idosas. Cabe a essas instâncias assegurar o direito à vida, com dignidade assegurando uma velhice saudável e de qualidade. Sendo o

---

<sup>18</sup> Fundação Viva Maranguape de Turismo, Esporte e Cultura/ Núcleo de Arte, Educação e Cultura Capistrano de Abreu

idoso o principal personagem dessa discussão faz-se necessário discorrer sobre eles, apreendendo o que pensam sobre a temática em questão, contribuindo significativamente para a produção dessa pesquisa.

### **3.3. Idosos institucionalizados: principais sujeitos da pesquisa.**

Segundo Beauvoir (1990) a condição de nossos idosos é escandalosa nos dias atuais, tendo em vista que suas discussões acerca dessa temática iniciaram-se em meados dos anos 70. Desde então, muitos foram os avanços que a pessoa idosa conquistaram, contudo ainda existe uma fragilização impedindo a acessibilidade a esses direitos, os idosos permanecem em silêncio, seus direitos continuam sendo violados, seja por parte da família, dos equipamentos públicos e determinadas instituições que prestam serviços a essa demanda.

Para contribuir nesse processo de quebrar o silêncio que Beauvoir (1990) afirma existir a respeito dos idosos, a pesquisadora se propôs a apreender a percepção dos idosos do Instituto dos Pobres de Maranguape acerca do abandono familiar. Segundo a autora, nossa sociedade não é apenas culpada, mas criminosa tratando-se da pessoa idosa, os mesmos são “(...) condenados à miséria, à solidão, às deficiências, ao desespero (...)” (BEAUVOIR, 1990:8). Abandonar um idoso é condená-lo a tudo isso que a autora afirma, tornando-se doloroso o processo de envelhecimento.

Percebemos que grande parte dos idosos do Instituto dos Pobres de Maranguape sofre esse tipo de violência, que é o abandono pela família, apesar da sensibilização que a direção proporciona, grande é o desafio de restabelecer os vínculos familiares.

O período que a pesquisadora realizou as entrevistas foi no dia 02 e 04 de novembro de 2013, sendo distribuídas em duas etapas: três entrevistas no período da manhã e duas à tarde. As demais ficaram para o outro dia. O local para entrevistá-los foi na própria Instituição, em seus apartamentos, nas enfermarias, em locais privados, na ausência de pessoas transitando, primando pelo sigilo, conforme preconiza o Código de Ética do Assistente Social no Título II - Dos direitos gerais e da responsabilidades do Assistente Social .

Os idosos participantes da pesquisa foram informados através do “termo de consentimento livre e esclarecido” sobre esse processo. Frisando que seus nomes ficarão no anonimato, resguardando a sua identidade, sendo atribuídos nomes fictícios relacionados a sábios, filósofos e escritores que estudaram e discorreram com afinco acerca dos mistérios da velhice, são eles: Hipócrates, Aristóteles, Dante e Galeno. E os nomes destinados às idosas são de escritoras cearenses: Raquel, Tércia e Emília. Esses nomes foram atribuídos aos idosos participantes, pois com seus conhecimentos embasaram a construção dessa pesquisa.

No universo em que os idosos encontram-se inseridos 07 sujeitos participaram da construção dessa pesquisa, 03 mulheres e 04 homens. Ao serem convidados a participar os idosos aceitaram prontamente o convite. Porém, vale destacar que uma idosa recusou-se por estar relacionado a uma abordagem que mexe com a subjetividade, as emoções e memórias, contudo, foi respeitada sua decisão. E a relação amistosa entre a pesquisadora e a idosa permaneceu.

Diante dessa recusa em participar, a idosa muito contribuiu, pois foi preciso pensar estratégias para convidar os demais, dentre elas: estimular a observação da pesquisadora para perceber aqueles que são mais participativos e gostam de conversar. Outro ponto importante foi a contribuição da Ir. Francina, IMC responsável pela casa dos idosos que relatou informações acerca deles.

O perfil dos sujeitos que participaram desse processo de pesquisa contribuindo diretamente para a sua construção, trata-se de três idosas e 04 idosos, a faixa etária entre 78 a 86 anos, as mulheres. Tratando-se dos idosos, corresponde à idade de 64 a 75 anos. Respectivamente, são conscientes, orientados, verbalizando, residentes no Instituto dos Pobres de Maranguape e de livre e espontânea vontade se dispuseram a contribuir nesse processo de construção científica e acadêmica. Para traçar o perfil utilizamos da entrevista com o sujeito e o instrumental elaborado pela pesquisadora, encontra-se em anexo.

A primeira entrevistada chama-se Sra. Raquel, 86 anos, viúva, natural de Manaus, ensino médio completo (antigo normal), exerceu a profissão de professora, aposentada, não possui filhos, reside há 17 anos na Instituição, motivo de ser institucionalizada foi de iniciativa própria, porém, aconselhada pelo médico.

Em seguida, a Sra. Emília, 75 anos, solteira, natural de Fortaleza, profissão que exerceu doméstica, analfabeta, sem recursos, não possui filhos, tempo de residência aproximadamente 40 anos, motivo de ser institucionalizada inexistência familiar e impossibilidade de assistência.

Por fim, a Sra. Tércia, 78 anos, solteira, natural de Fortaleza, profissão que exerceu artesã, sem recursos, ensino médio incompleto, não possui filhos, tempo de residência 21 anos na Instituição, motivo de ser institucionalizada impossibilidade de assistência.

A pesquisadora ao direcionar para os idosos, destaca que o primeiro entrevistado foi Hipócrates, 75 anos, viúvo, porém, teve um relacionamento estável durante um determinado período, natural do Rio de Janeiro, ensino fundamental completo, profissão que exercia comerciante, aposentado, possui quatro filhos, tempo de residência aproximadamente 3 meses, motivo ser institucionalizado impossibilidade de assistência, possui deficiência motora, utilizando-se de cadeira de rodas.

Pontuando o próximo entrevistado chama-se Aristóteles, 64 anos, separado, natural de Fortaleza, ensino fundamental incompleto, exerceu a profissão de tipógrafo, aposentado, possui 3 filhos, tempo de residência 2 anos e 3 meses, motivo de ser institucionalizado impossibilidade de assistência, possui deficiência motora, utilizando-se de cadeira de rodas.

Tratando-se de Dante, 72 anos, divorciado, não possui filhos, natural de Maranguape, ensino fundamental incompleto, profissão que exerceu operário têxtil, tempo de residência 4 anos e 3 meses, motivo de ser institucionalizado impossibilidade de assistência, seguindo recomendações médicas, possui deficiência motora, utilizando-se de andador para se locomover.

Enfim, Galeno, 73 anos, solteiro, natural de Pecém, analfabeto, profissão que exerceu foi agricultor, não teve filhos, reside aproximadamente a 36 anos no Instituto, sem recursos, motivo de ser institucionalizado impossibilidade de assistência, possui deficiência motora no membro superior esquerdo.

Um fato que chamou atenção trata-se da abordagem aos sujeitos envolvidos na pesquisa, no qual as idosas silenciaram mais, tendo em vista que são mais



sensíveis, o sofrimento era visível aos olhos da pesquisadora e para evitar maiores sofrimentos, pois as memórias reavivadas fazem o outro sofrer, se fez necessário inserir outros assuntos para que o impacto da situação fosse o mínimo possível, não tomando uma dimensão que fugisse do controle ou fizesse sofrer os idosos participantes.

A pesquisadora ao obter respostas mais restritas não instigou a conversa, tendo em vista que, era perceptível a dor em seus gestos, a inclinação da cabeça, olhos baixos e muitas vezes distantes, o silêncio que prevaleceu em algumas perguntas.

Direcionando para os idosos foram mais receptivos, aparentando serem mais fortes quando abordados sobre a temática, transcorrendo tranquilamente a entrevista. Apenas um dos entrevistados silenciou, respondendo aos questionamentos de maneira resumida, contudo os demais ficaram bastante satisfeitos em contribuir com a pesquisa, sentindo-se valorizados.

Discorrendo sobre os questionamentos que seguiu um roteiro de entrevistas semiestruturadas, segue em anexo, todos os idosos souberam informar sobre o período em que se encontram na instituição.

**Ao questioná-los como veio morar no Instituto dos Pobres de Maranguape, responderam:**

- **Sra. Raquel** disse que “(...) foi a conselho médico (...)”.
- **Sra. Emília** afirmou que “(...) foi eu quem quis (...) não tenho família (...)”.
- **Sra. Tércia** relatou que “(...) vivia em asilos em Fortaleza, que eu era doente mental e o Mons. Mauro, amigo da gente, convidou minha mãe para eu vir morar aqui pra ficar boa da loucura. Eu vim pra cá e graças a Deus eu fiquei boa, eu aceitei (...)”.
- **Sr. Aristóteles** informou que “(...) foi a minha filha. Porque a minha filha trabalha. Quando eu tive alta do hospital minha filha me levou pra morar na casa dela e aí ela ficou aperrada (...)”. E disse “(...) pai o quê é que eu faço? (...) (...) Aí a vizinha chegou pra minha filha e disse: ele aceita ficar num abrigo, tipo como o instituto? Aí ela me explicou e eu disse pode botar, seja feita a vontade de Deus. Eu

só não quero que você vá perder o seu emprego por minha causa, tem problema não, me bote (...).”

- **Sr. Hipócrates** afirmou que foi “(...) minha ex-companheira, estou separado a 20 anos, ela é muito minha amiga e foi ela que arranjou pra mim. Eu morava sozinho (...) mas tá tudo bem, aqui é uma bênção de Deus (...).”

- **Sr. Galeno** referiu que foi “(...) por causa da perna e a Ir. Rosenira trouxe pra cá (...).”

- **Sr. Dante** afirmou que foi “(...) indicação da doutora que aconselhou a morar no abrigo, aí minha sobrinha ajeitou para eu morar aqui (...).”

De acordo com seus relatos percebemos que vários são os fatores que levaram os idosos a morar no Instituto dos Pobres de Maranguape, dentre eles: problemas de saúde, impossibilidade de assistência, inexistência de familiares. Retomando assim, as discussões de Alcântara (2009) no capítulo 2, tópico 2.2, salientando que tornou-se um desafio envelhecer juntos aos idosos, pois a população encontra-se inseridas numa sociedade moderna, na qual os sujeitos estão cada vez mais sendo absorvidos pelo mundo do trabalho, não os permitindo conviver com eles, transferindo essa responsabilidade para as ILPI.

**Tratando-se da frequência de visitas dos familiares aos idosos, sobre o relacionamento deles antes de morar no Instituto e a importância da família para eles. Referiram que:**

- **Sra. Raquel**, “(...) raramente, porque moram longe, em Manaus. Só o meu sobrinho que veio me visitar quando me operei (...), minha irmã já é idosa (...).”

Tratando-se do relacionamento com a família informou que “(...) era bom, eles gostavam de mim e eu deles (...).” E sobre a importância da família referiu ser “(...) muito boa, é muito importante a família unida (...).”

- **Sra. Emília**, “(...) não tenho família não (...), morava lá na Porciúncula com as Irmãs (...), antes morava sozinha lá no Barroso, tenho um quarto lá (...).”

- **Sra. Tércia**, “(...) aqui eu formei uma nova família, acho que morreu meus irmãos, tenho só sobrinhos, nunca eles vieram me visitar, quando minha mãe era viva eles vieram, traziam presentes (...)”.

Ao falar sobre o relacionamento com a família afirmou “(...) quando a minha mãe era viva era tudo bom, a gente não brigava (...)”. A família é importante “(...) quando existe união, paz, amor, lá em casa não existia essa amizade, mas a gente não brigava (...)”.

- **Sr. Aristóteles**, “No início toda semana minha filha tava aqui, trazia meus remédios. Agora ela não veio mais, passou a vir por mês, agora tá quase um ano. Mas ela liga pra mim, no dia dos pais ligou dizendo que não tinha mais carro, porque o marido dela estava doente, vendeu para comprar remédios (...)”.

Sobre o relacionamento com a família afirmou dizendo “(...) a família é razoável (...) é, e não é importante, porque meus irmãos nunca vieram me visitar (...) eles passam por aqui para ir pra serra, eles tem sítio aqui, eles nem se quer chegam na porta pra saber se estou vivo (...)”.

- **Sr. Hipócrates**, “(...) eles demoram muito, eles são muito ocupados, eu entendo. Um está estudando muito (...) somos 3 irmãos homens e 8 mulheres, todos no Rio de Janeiro, não vem me visitar porque é contra mão, são casados, tem netos e eu não tenho meio de comunicação (...)”.

Antes de ser institucionalizado no Instituto dos Pobres de Maranguape o Sr. Hipócrates afirma que o relacionamento ocorria da seguinte maneira “(...) quando eu morava só, eles de vez em quando queria ver o pai (...) sabe como é o filho que cresceu sem o pai (...)”.

E ao falar sobre a importância da família refere que “(...) é muito importante na vida da gente, a família é o berço (...) a mãezinha, a família te trata, te dá banho, troca roupa, quando a gente é pequenino é porquinho que só, a mamãe cuida da gente, sinto falta da minha até hoje (...)”.

- **Sr. Dante**, “(...) meu irmão desde o dia em que entrei aqui veio duas vezes me visitar. Meu irmão quando vem me visitar a gente fica mais alegre, cria alma nova (...) os meus sobrinhos demoram muito a vir aqui me visitar (...)”.

Ao falar sobre a família fez referência aos outros idosos dizendo que “(...) tem idoso aqui que não tem ninguém, eles desprezam. Tem idoso aqui que toda semana a família vinha aqui, depois que piorou nunca mais veio aqui. Tenho pra mim que é porque dá muito trabalho e as pessoas não querem ter trabalho. Quando tão adoentado não vem, quando tá melhorando uma coisinha é que vem, vem se chegando, mas voltam logo e nem querem levar pra casa (...)”.

- **Sr. Galeno**, “(...) só tenho uma prima e uma irmã, não vem me visitar, mora no interior (...)”. Ao abordar sobre como era o relacionamento resumiu apenas dizendo que “(...) era bom né (...)”. Afirmando que a família é importante.

Diante desses relatos riquíssimos dos idosos acerca da família percebemos o quão importante é a família para cada um deles, exceto a Sra. Emília, que não possui vínculos familiares, porém, seu silêncio responde a essas indagações, seu olhar distante e a cabeça baixa nos indica uma postura de tristeza e saudades. Fez-se necessário não insistir muito, pois sua dor era visível aos olhos do pesquisadora, respeitando o seu posicionamento de silenciar naquele momento.

Retomando o pensamento de Teixeira (2000) que abordamos no capítulo 2, tópico 2, percebemos que se complementam com o que foi abordado com os idosos pesquisados, pois o autor salienta a importância dos vínculos familiares, sendo valorizados pelos seus entes proporcionando uma vida digna, tranquila e de qualidade, tornando fundamental a atenção e o carinho por parte da família.

**A pesquisadora, ao abordar a opinião dos idosos acerca da Instituição, foi unânime o parecer favorável, afirmando que:**

- **Sra. Raquel**, “(...) gosto daqui por causa da segurança, porque morar sozinha é perigoso, principalmente à noite (...)”.

- **Sra. Emília**, “(...) gosto, gosto de lanche, das festinhas, gosto da comida (...)”.

- **Sra. Tércia**, “(...) aqui é uma coisa maravilhosa pra quem não tem ninguém, aqui não tem essa humilhação, aqui a casa é muito boa (...)”.

- **Sr. Aristóteles** “(...) minha filha disse que um dia iria me tirar daqui e levar para morar com ela, mas eu acho que eu não vou não. Eu gosto daqui, eu não tenho nada contra (...) pra mim é uma organização de bem para os idosos, bem organizado (...)”

- **Sr. Hipócrates**, “(...) a Instituição é boa, aqui é uma benção de Deus, aqui eu encontrei tudo o que eu não tinha, encontrei aqui paz, arrumadeira, casa, comida, roupa lavada, roupa, tudo isso eu tenho. O que eu quero mais com 75 anos, têm almoço na bandeja, comida gostosa, bem feita e tudo de bom (...)”.

O Sr. Hipócrates faz uma comparação à Instituição como sendo “(...) um regime militar, não pode isso e não pode, aqui tem hierarquia, as Irmãs que são capitãs, mas elas são boas, diferente do meio militar que é rígido, elas são passivas, amigas. A hierarquia é para manter a ordem, se não tem vira um caos. Elas não estando eles são meninos fiéis, trabalham (...) elas saem mais deixam a ordem (...)”.

- **Sr. Galeno**, “(...) antes era bem diferente agora é bom (...)”.

- **Sr. Dante**, “(...) aqui é bom demais, aqui é a coisa melhor do mundo (...) é bom demais, tenho roupa lavada, alimentação, tudo de bom, é bom demais aqui, pra mim não tá faltando nada, tem médico aqui que passa remédio, todo mundo é colega da gente (...)”.

Ao apreender essas ideias a pesquisadora direciona a discussão de Groisman (1999) que foi abordado no primeiro capítulo dessa pesquisa comparando o Instituto dos Pobres de Maranguape ao Asilo de São Luiz no Rio de Janeiro, que representou uma referência em sua época e que tinha um apoio das Irmãs da Congregação Franciscana. Diferenciando-se na estrutura física e a repercussão que o Asilo São Luiz representava no contexto sócio histórico de sua época.

Os relatos dos idosos pesquisados confirmam a discussão que a pesquisadora abordou ao descrever o campo de pesquisa como sendo uma instituição idônea e acolhedora, tem o compromisso de oferecer serviços de

qualidade e atenda de forma integral os idosos que ali se encontram. A experiência no campo tornou-se viável e transcorreu tranquilamente devido a esses fatores, principalmente, porque encontrou um ambiente favorável e acolhedor, desde a direção, os profissionais e os idosos residentes na Instituição.

Muitos são os desafios que a Instituição perpassa dentre eles: a obtenção de recursos e parcerias; o restabelecimento dos vínculos familiares; trabalhar as relações entre os próprios funcionários, idosos e funcionários e ainda entre os idosos, tendo em vista que, não possui profissionais especializados (psicólogo e assistente social) , contudo é uma meta a ser alcançada pela Instituição, apenas conta com um voluntário da área de Psicologia.

Atualmente essas relações são trabalhadas pela própria direção, desprendendo muita energia, pois toda a demanda da Instituição é direcionada a mesma, contudo procura responder de maneira efetiva, mediando essas relações, tornando o ambiente harmonioso e cooperativo.

A pesquisadora para apreender a percepção dos idosos acerca do abandono direcionou os questionamentos de forma genérica, visando não ferir os idosos participantes, porém, mesmo utilizando esse método, parte deles se reconheceram como abandonados.

Vejamos os seus relatos, partindo da visão deles sobre o questionamento: **O que o senhor acha das famílias que abandonam os idosos na Instituição e não vem visitá-los?**

- **Sra. Raquel**, “(...) é uma falta da família, dos filhos que querem se verem livre e jogam aí (...)”

- **Sra. Emília**, “(...) eles são ruins (...)”

- **Sra. Tércia**, “(...) é um problema sério, aí eles querem descarregar pra cima da gente (...) eu também sou abandonada, mas eu não vou me desesperar (...) a família deixa aí e espera morrer dentro do caixão (...)”.

- **Sr. Aristóteles**, “(...) eu acho que eles não querem dá um apoio, porque eles acham que estamos no abrigo, não precisa de alguma coisa, e vamos pedir alguma coisa, eles não gostam de mim (...)”.
- **Sr. Hipócrates**, “(...) eu acho isso um ato de covardia, uma covardia, os bichinhos ficam aí, que nem eu, aguardando uma visita e não aparecem (...)”.
- **Sr. Dante**, “(...) aqui tem muitos idosos que a família não vem visitar, porque dá trabalho e as pessoas não quer ter trabalho (...)”.
- **Sr. Galeno**, “(...) a família que abandona o idoso, ela é muito ruim, tem vergonha (...)”.

Diante desses relatos percebemos que o abandono afeta diretamente na qualidade de vida dos idosos, que desejam apenas serem amados, respeitados e lembrados. Outro ponto que chamou muito a atenção, da pesquisadora, trata-se do fato do idoso pesquisado reconhecer-se como abandonado e preocupar-se com o idoso que convive ao seu lado e que nunca recebeu uma visita, desaprovando tal atitude por parte das famílias.

Faz-se necessário buscar alternativas para responder a essa problemática, que é o abandono de idosos em instituições de longa permanência, a pesquisadora utilizou-se das falas dos próprios entrevistados, visto que, essa violência fere a dignidade do ser humano e afeta ampla e negativamente na vida dos idosos.

### **3.4. Contribuições para o restabelecimento dos vínculos familiares.**

Visando contemplar toda a demanda atendida pelo Instituto dos Pobres de Maranguape se fez necessário realizarmos um levantamento quantitativo, para traçar o perfil dos 100 idosos que estão inseridos nesse contexto institucional, que de acordo com Lucena, Campos e Demartini (2008) essa abordagem quantitativa revelará o número de vezes em que o fenômeno sucede e a sua intensidade.

Utilizando-se do instrumental para traçar o perfil dos idosos no Instituto dos Pobres de Maranguape, foi elencados dados acerca dos 100 idosos residentes no Instituto. Verificamos que 43% possuem filhos e 57% não. Dentre eles, 82% mantém vínculos familiares e os demais são privados desses laços.

Contudo, mesmo diante desse elevado número, apenas 22% recebem visitas semanal ou quinzenal, 49% mensal, 6% anual, 4% raramente e 19% não recebem visita dos seus familiares. Porém, os motivos pelos quais direcionam parte dos 49% dos familiares à Instituição, trata-se da contribuição que os responsáveis devem disponibilizar mensalmente e a entrega de medicamentos para determinados idosos.

Nesse contexto institucional, tratando-se dos vínculos familiares, percebemos que parcela deles: são os filhos, sobrinhos, irmãos, primos, enteados, noras, netos, amigos, ex-patrão, ex-esposo (a). Visto que, a família não se resume apenas aos laços de consanguinidade, são relações que construímos no decorrer da vida, sendo designado a eles um grande valor de estima e amizade, que é essencial para todo ser humano.

Para compreendermos os motivos dos idosos serem institucionalizados os dados estatísticos foram levantados do mesmo instrumental supracitado, aferindo dos 100 idosos institucionalizados: 2% partiram de iniciativa própria, 2% trata-se de abandono, 4% de violência familiar, 2% de inexistência familiar e 90% de impossibilidade de assistência. Inserido nesse contexto encontra-se famílias em situação de vulnerabilidade social, filhos que precisam trabalhar para dar assistência ao idoso, pois o benefício ou aposentadoria que recebe não é suficiente.

Outro fator que ocasionaram a institucionalização do idoso na percepção da pesquisadora, trata-se da fragilização da saúde, muitas vezes, requerem cuidados, alimentações específicas e profissionais especializados 24 horas e a família não dispõem de recursos econômicos e humanos, estrutura física e equipamentos disponíveis ao idoso.

Percebemos esse fator, devido ao elevado número de idosos, que são portadores de determinadas doenças e deficiências. Alguns possuem de uma a três deficiências, dentre elas: visual, motora, auditiva e mental. Visto que, 12% são visuais, 52% são motoras, 10% auditiva e 58% mental. Fazendo uso de equipamentos, tais como: 1% utilizam muletas, 39% cadeira de rodas, 6% andador, 8% outros equipamentos e incluindo auxílio dos cuidadores.

Um fator relevante que fragiliza as relações familiares, trata-se da procedência dos idosos, que de acordo com os levantamentos, obtidos pela



pesquisadora, apenas 11% são de Maranguape, 70% provenientes de Fortaleza e 19% de outras cidades e Estados, dentre eles: Maracanaú, Caucaia, Canindé, Aracati, Guaiúba, Acaraú, Itapipoca, Horizonte, Senador Pompeu, Pecém, Manaus, São Paulo. A distância reflete negativamente no contato da família com o idoso, percebemos na fala do **Sr. Aristóteles**, que afirmou

No início toda semana minha filha tava aqui, trazia meus remédios. Agora ela não veio mais, passou a vir por mês, agora tá quase um ano. Mas ela liga pra mim, no dia dos pais ligou dizendo que não tinha mais carro (...) mais quando comprar outro vem aqui pra me levar pra passear (...) (SR. ARISTÓTELES, 2013).

Baseado nesses relatos percebe-se que o distanciamento fragiliza as relações familiares. Acreditamos que devemos romper essa cultura, que estimula o comodismo e assim, irmos ao encontro do outro. Em se tratando de pessoas, que deveria representar um valor inestimável, muitas vezes nos deparamos com situações que ferem a dignidade deles. Faz-se necessário investigar os reais motivos, que ocasionam a família a não visitá-los, urge trabalharmos as relações familiares para contribuirmos no restabelecimento dos vínculos familiares.

**Os idosos participantes da pesquisa, apontaram algumas medidas para contribuir no restabelecimento os vínculos familiares, dentre eles:**

- **Sra. Raquel**, “(...) preparar as pessoas, ter profissionais para trabalhar as relações humanas (...)”.
- **Sra. Emília**, “(...) conversar com eles (...)”.
- **Sra. Tércia**, “(...) rezar todos os mistérios pela família, pra que haja união, amor, caridade e diálogo entre as pessoas, conversar, o diálogo é bom porque as pessoas perguntam e se ajudam (...)”.
- **Sr. Aristóteles**, “(...) não é só pra mim, mas pra todos os idosos aqui do abrigo. O que acho é o seguinte tivesse uma organização de mulheres e homens como se fosse chegar na casa das pessoas e fosse dialogar, dizendo assim, o senhor que tem um idoso no abrigo vá visitar que eles necessitam (...) quando chega o fim de semana e alguém vem visitar, a gente fica feliz. Então, era as pessoas chegar, falar pra ver se eles despertam (...)”.

- **Sr. Hipócrates**, “(...) exigir deles, dos pais, dos filhos, irmãos, familiares para comparecer porque eles são tão abandonados (...)”.
- **Sr. Galeno**, “(...) esperar a vontade de Deus (...)”.
- **Sr. Dante**, “(...) a Irmã se comunica e é mesmo que nada. Sabe o jeito é ir buscar a pessoa da família (...)”.

A Instituição tem como meta contratar profissionais, que trabalhem sobre as relações humanas: tais como psicólogos, assistentes sociais, que de acordo com a fala da **sra. Raquel** se faz necessário. Visando contribuir e restabelecer as relações familiares e a convivência entre os próprios idosos, funcionários e direção. Atualmente a Instituição conta com a participação de voluntários na área de psicologia e enfermagem, oferecendo um suporte a direção, buscando melhorar cada vez mais, o serviço prestado aos idosos residentes.

Outro ponto interessante, destacado pelos próprios idosos, trata-se de visitas domiciliares aos familiares, para dialogar sobre a importância da presença e participação na vida deles . Destacamos nas falas a importância da religiosidade, sendo fundamental articular essas relações, respeitando o credo de cada sujeito. Tendo em vista, que de acordo com o pensamento da **sra. Tércia e do sr. Galeno** a fé é essencial para restabelecer os vínculos familiares.

Enquanto, estudante do Serviço Social acredita-se que numa Instituição que atende a um elevado número de idosos em situação de longa permanência, é necessário elaborar um projeto, sugerindo “ O Instituto dos Pobres de Maranguape: o desafio para contribuir no restabelecimento dos vínculos familiares”, tem como finalidade fomentar a consciência dos familiares, através de uma equipe multiprofissional.

Os profissionais irão acompanhar as ocorrências sobre o aumento da frequência de visitas dos familiares, de forma qualitativa. Acredita-se que será um passo importante, para contribuir nesse processo de aproximação da família com o idoso. Pois muitas vezes, uma parcela de familiares, direcionam-se a Instituição apenas para contribuir com a mensalidade.

A pesquisadora no diálogo com a socióloga perceberam a importância de inserir no projeto a participação dos familiares, que pretende institucionalizar o idoso, fomentando a conscientização dos familiares em relação a manutenção dos vínculos familiares. E quem sabe despertar neles que o melhor lugar para o idoso ficar é no seio familiar, recebendo carinho, atenção e respeito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições de longa permanência para idosos no Brasil datam de um período longínquo de nossa história, tendo em vista, que sua gênese está relacionada ao Cristianismo e ao assistencialismo às pessoas em situação de vulnerabilidade social. No Brasil como foi relatado no capítulo 1, o surgimento das ILPI teve como precursor o Conde de Resende que se preocupou em oferecer uma vida digna aos soldados em sua velhice. Configurou-se em atender apenas os militares deixando excluída grande parcela da população idosa.

Outro fato que chama muito a atenção trata-se do surgimento dos hospitais que está relacionado em atender a população doente e convalescente, porém nesse espaço institucional, se apresentou um número crescente de idosos, que ficaram excluídos do convívio familiar e socialmente. Sendo a Santa Casa de Misericórdia em São Paulo, no período de 1964, denominada uma instituição gerontológica. Contudo a primeira instituição no Brasil com a finalidade de atender prioritariamente aos idosos foi criada em 1890 no Rio de Janeiro denominado Asilo São Luís, sendo referência em sua época .

Tratando-se do contexto no Ceará a gênese das ILPI está relacionada a seca de 1877 a 1879, que afetou profundamente a população, principalmente as que se encontravam em situação de vulnerabilidade social. Diante desse contexto alarmante, um grupo de Marçons sensibiliza e prontifica-se a responder a essa problemática, criando um asilo de mendicidade, tendo em sua conjuntura um elevado número de idosos. Posteriormente, denominado Lar Torres de Melo.

Contudo, ressaltamos nesse respectivo trabalho o Instituto dos Pobres de Maranguape que trata-se de uma ILPI e possui uma grande relevância no contexto cearense. Visto que, atende um número bastante significativo de idosos proveniente de Fortaleza, Maranguape, outros municípios do Ceará e de outros estados do Brasil.

Sua origem está ligada as práticas assistencialistas e a caridade cristã mediado pela Associação das Irmãs Missionárias Capuchinhas, que atualmente continuam administrando a Instituição. Porém, com o advento da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e o Estatuto do Idoso se fizeram necessário mudanças no contexto institucional, seguindo o que preconiza a LOAS, no Art. 2º, inciso I, que traz

como um dos seus objetivos “a proteção social, que visa à garantia da vida, à redução de danos e à prevenção da incidência de riscos, especialmente: (...) a velhice (...)”. Proporcionando ao idoso e as pessoas em situação de vulnerabilidade social o resgate, a valorização e a qualidade de vida, visando à socialização e ao convívio familiar.

É notório nesse espaço institucional a aplicabilidade desse artigo da LOAS, tendo em vista, que caracteriza-se de um espaço acolhedor, com estrutura física e organizacional, capaz de atender integralmente e com qualidade os idosos residentes, visando a proteção social e, principalmente o direito à vida. Primando pela socialização dos mesmos com grupos intergeracionais e o convívio familiar. Deixando a pesquisadora bastante satisfeita em descobrir que existem instituições responsáveis que proporcionam aos idosos qualidade de vida e com dignidade.

Uns dos grandes desafios do Instituto dos Pobres de Maranguape são o restabelecimento e a preservação dos vínculos familiares, tendo em vista, que se trata de um dos princípios do Estatuto do Idoso, que rege as ILPI. A família é essencial na vida dos sujeitos que precisam de apoio e assistência de seus membros, principalmente nessa fase da vida, que é a velhice. O fato dos idosos residirem nessas instituições não exime seus familiares de participarem desse processo, ao contrário, sua presença é essencial para a manutenção da qualidade de vida.

Observamos no campo pesquisado, a luta contínua da direção no enfrentamento de restabelecer os vínculos familiares, dialogando com os familiares para se fazerem presentes e participarem ativamente na vida dos idosos residentes. Visto que, o abandono caracteriza-se como violência por parte dos familiares, instituições e poder público, que deveriam proteger o idoso e muitas vezes se eximem dessa obrigação.

Salientamos que a família é fundamental na vida dos idosos, antes e principalmente, após institucionalizados. Vários são os fatores que levam a família a optarem por uma ILPI, dentre eles: problemas de saúde, impossibilidade de assistência, inexistência de familiares, violência familiar, como observado nos relatos dos idosos pesquisados e no instrumental utilizado no levantamento do perfil dos sujeitos. Confirmando as pesquisas realizadas, por outros autores, como Alcântara (2009) que salienta que no contexto atual em que estamos inseridos tornou-se um

desafio envelhecer junto aos idosos, pois a população encontra-se cada vez mais absolvida pelo mundo do trabalho, transferindo essa responsabilidade para as ILPI.

Sugerimos que, para enfrentarmos esse desafio se faz necessário, implementar um projeto, que vise contribuir para o resgate e a manutenção dos vínculos familiares, que deverá ser executado por uma equipe multiprofissional, que acompanhe efetivamente os resultados, monitorando através de levantamentos quantitativos e qualitativos dos familiares na Instituição; acompanhar os familiares dos idosos residentes e trabalhar as famílias que pretende institucionalizar o idoso, visando fomentar a conscientização acerca da importância da manutenção dos vínculos familiares.

Outro desafio observado é a obter recursos e parcerias, fato esse que revela a fragilização das políticas sociais, quando voltados a atender a população idosa. Contudo, após o I Encontro Municipal da Pessoa Idosa, realizado no dia 22/10/2013, no horário de 08h às 16h30min, promovida pela Secretária do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS), o convênio com a Prefeitura Municipal de Maranguape e a Secretaria de Saúde do município venha a se concretizar.

O Instituto dos Pobres de Maranguape trata-se de um campo bastante fértil de pesquisa, tendo em vista, os avanços que alcançaram durante os seus 70 anos de fundação. No período da pesquisa e baseado nos levantamentos realizados pela pesquisadora, são escassas as documentações, produções acadêmicas e científicas que abordam acerca da Instituição. O respectivo trabalho, apenas suscitou a temática sobre a percepção dos idosos residentes acerca do abandono familiar, sendo fundamental outras pesquisas, socializando com os demais sobre esse universo, que é ainda desconhecido e que tem uma relevância para a sociedade cearense e os idosos residentes.

O estudo aponta para a necessidade de investir em outras pesquisas, como investigar o porquê do afastamento da família para não naturalizá-la. Vê na percepção da família o abandono do idoso, entre outros. Tendo em vista, o surgimento de outras interrogações na pesquisa, a pesquisadora ao se habilitar profissionalmente, irá contribuir na elaboração e implementação do projeto social que terá como objetivo geral “Contribuir para o restabelecimento dos vínculos familiares”.

Acredita-se que o Instituto dos Pobres de Maranguape é um modelo a seguir pelas demais, apesar dos desafios que enfrenta. Os responsáveis, não se cansam de lutar para assegurar e assistir os direitos sociais dos idosos residentes, visando a qualidade e a manutenção de suas vidas. Devido a esses fatores, a pesquisadora sentiu-se bastante satisfeita e grata pelo acolhimento, desde a direção, as Irmãs Missionárias Capuchinhas, os profissionais e, principalmente a todos os idosos residentes, que construíram juntamente com a pesquisadora a materialização desse projeto acadêmico, profissional e pessoal.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANTÁRIA (ANVISA). **Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005.** Disponível em: <http://www.idoso.caop.mp.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php>> Acessado em 18 de agosto de 2013.

Alcântara, Adriana de Oliveira. **Velhos institucionalizados e família:** entre abafos e desabafos. 2ª ed. São Paulo: editora Alínea, 2009.

BEAUVOIR, Simone. **A velhice.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BESSA, Maria Eliana Peixoto. Idoso institucionalizado: e a compreensão do seu cotidiano. **Dissertação de mestrado de enfermagem.** Fortaleza, 2007. Disponível em <[www.repositorio.ufc.br](http://www.repositorio.ufc.br)> Acessado em 20 de agosto de 2013.

BRASIL. **Código de Ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 que regulamenta a profissão.** 10ª ed.rev. atual. Brasília: Conselho Federal do Serviço Social, 2012. Disponível em < [http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf)> Acessado em 02 de Dezembro de 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988).** Brasília: Senado Federal, Subsecretária de Edições Técnicas, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003: **Estatuto do Idoso.** Brasília/DF: Poder Legislativo, 2003.

BRASIL. Lei nº8.742 de 7 de dezembro de 1993: **Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS).** Brasília/DF: Poder Legislativo. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8742.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8742.htm)> Acessado em 08 de agosto de 2013.

BRASIL. Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994: **Política Nacional do Idoso.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm)> acessado em 05 de agosto de 2013.



BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CAMARANO, Ana Amélia, KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Disponível em < **R. Bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v.27, n.1, p.233-235 jan./jun.2010> Acessado em 30 de agosto de 2013.

CARDOSO, Maria de Fátima Matos. **Reflexões sobre Instrumentais em Serviço Social: Observação Sensível, Entrevista, Relatório, Visitas e teorias de Base no Processo de Intervenção Social**. São Paulo: LCTE Editora, 2008.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice: Socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. 1 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2004.

GONDIM, Linda Maria de Pontes (org.). **Pesquisa em Ciências Sociais: o projeto da dissertação de mestrado**. Ceará: Edições UFC, 1999.

GROISMAN, Daniel. A Infância do Asilo: a institucionalização da velhice no Rio de Janeiro da Virada do século. Disponível em < **Cadernos IPUB**, Rio de Janeiro, v.1, n.10, p.43 – 56 1999. > Acessado em: 30 de agosto de 2013.

HEREDIA, Vania Beatriz Merlotti; CORTELLETTI, Ivone Assunta; CASARA, Mirian Bonho. Abandono na velhice. **Textos envelhecimento**, Rio de Janeiro, v.8, n.3, 2005. Disponível em: <<http://revista.unati.uerj.br/scielo.php>> Acessado em 08 de fevereiro de 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Censo 2010**. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) < acessado em 19 de maio de 2013>.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO ESTADO DO CEARÁ (IPECE). **Perfil Básico Municipal Maranguape 2012**. Disponível em: <<http://www.ipece.ce.gov.br/publicações/perfilbásico/pbm>> Acessado em 22 de agosto de 2013.

INSTITUTO DOS POBRES DE MARANGUAPE. **Dados Estatísticos**. Maranguape, 1972.

\_\_\_\_\_. **Regimento Interno.** Maranguape, 2012.

\_\_\_\_\_. **Relatório de Atividades referente ao ano de 2012.**  
Maranguape, 2013.

LUCENA, Célia Toledo; CAMPOS, M. Christina Siqueira de Souza; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri, orgs. **Pesquisa em Ciências Sociais:** Olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: CERU, 2008.

MACIEL, Dhenis Silva. “Valei-me, São Sebastião” [manuscrito] : a epidemia de cólera morbo na Vila de Maranguape (1862). **Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Ceará,** 2011. Disponível em:  
<[http://www.repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/2851/1/2011\\_Dis\\_DSMaciel.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/2851/1/2011_Dis_DSMaciel.pdf)>  
Acessado em 20 de Agosto de 2013.

MACIEL, Valney Rocha. Os Herdeiros da Miséria: o cotidiano de mendicância no centro de Fortaleza. **Dissertação de Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade. Universidade Estadual do Ceará.** Fortaleza-Ceará, 2004.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. 29. ed. Petropolis: Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Violência contra idosos:** O avesso do respeito à experiência e à sabedoria. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2º edição, 2005.

MONTINEGRO, Camille Mourão. Os projetos de vida dos idosos após serem institucionalizados no Lar Torres de Melo. Dissertação de Graduação em Serviço Social do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade de Estadual do Ceará, 2013.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo:** Olhar, Ouvir, Escrever. 2. ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo Editora UNESP, 2000.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica:** Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

OSTERNE, Maria do Socorro Ferreira. **Família, pobreza e gênero: o lugar da dominação masculina.** Fortaleza: EDUECE, 2001.

PERLINI, Nara Marilene O. Girardon; LEITE, Marinês Tambara and FURINI, Ana Carolina. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. **Ver. esc. Enferm. USP** [online]. 2007, vol.41, n.2.pp.229-236. <acessado em 14 de abril de 2013>

PINTO, Maria Glaucineide da Silva. **Rompendo os grilhões do silêncio: um estudo no CIAPREVI e Unidade de Abrigo sobre violência intrafamiliar contra o idoso.** Dissertação de Graduação em Serviço Social da Faculdade Cearense. Ceará, 2013.

POLLO, Sandra Helena Lima; ASSIS, Mônica de. Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, 2008. Disponível em <<http://revista.unati.uerj.br/scielo>> Acesso em: 18 agosto de 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. rev. atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, Fatima. **O idoso e a família: Os dois lados da mesma moeda.** [On-Line]. São Paulo, 2000. Disponível em :<[http://www.partes.com.br/terceira\\_idade08.html](http://www.partes.com.br/terceira_idade08.html)> Acesso em 05 de Outubro de 2013.

TOALDO, Adriene Medianeira; MACHADO, Hilza Reis. Abandono afetivo do idoso pelos familiares: indenização por danos morais. **In: Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XV, n.99, abr, 2012. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leituras+artigo\\_id=11310](http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leituras+artigo_id=11310), <acessado em 12 de abril de 2013>.

TOMMASI, Sonia Bufarah; ORMEZZANO, Graciela (orgs.). **Envelhecer com sabedoria.** São Paulo: Paulinas, 2010.

VERAS, Renato. A longevidade da população: desafios e conquistas. **In. Serviço Social e Sociedade.** N°75. Cortez, 2003.

VIEIRA, Eliane Brandão. **Manual de Gerontologia:** Um guia teórico-prático para profissionais, cuidadores e familiares. 2ª ed. Livraria e editora Revinter. Rio de janeiro, 2004.

## APÊNDICE 1

**ROTEIRO DAS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADA PARA OS IDOSOS**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_  
Sexo: ( ) Masc. ( ) Fem. Estado civil: \_\_\_\_\_  
Naturalidade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_  
Possui filhos? ( ) Não ( ) Sim Quantos? \_\_\_\_\_

1. Há quanto tempo mora no Instituto dos Pobres de Maranguape?
2. Como veio morar aqui no Instituto dos Pobres ? De livre e espontânea vontade ou escolha da família?
3. Com qual frequência a família vem visitá-lo?
4. Como era o seu relacionamento com a família antes de morar no Instituto? E a importância da família para o senhor/a?
5. Dê a sua opinião sobre a instituição.
6. Fale um pouco sobre o que o/a senhor (a) entende por abandono de idosos pela família.
7. Em sua opinião, como os responsáveis pela instituição podem contribuir para a manutenção dos vínculos dos idosos com seus familiares?

## APÊNDICE 2

**ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO: ENTREVISTA DE HISTÓRIA ORAL.**

Nome: \_\_\_\_\_

Data de Nasc./Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) Masc. ( ) Fem.

Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

**ASSUNTOS A SEREM ABORDADOS:**

1. Qual a sua participação na fundação do Instituto dos Pobres de Maranguape?
2. Fale sobre a origem do Instituto dos Pobres e sua denominação.
3. Fale um pouco sobre os fundadores.
4. Quais as razões que os motivaram a fundar o Instituto dos Pobres de Maranguape? E porque escolheram o município de Maranguape?
5. Fale sobre as dificuldades enfrentadas no período da fundação do Instituto?
6. Quais as mudanças que ocorreram no decorrer dos seus 70 anos?
7. Qual a importância do Instituto dos Pobres de Maranguape atualmente?

## APÊNDICE 3

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da Pesquisa: Abandono familiar e a Percepção dos Idosos Institucionalizados.**

**Pesquisador:** Marileide Gomes de Souza

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Ms. Valney Rocha Maciel

O Sr. (Sra.) está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade “**Abandono familiar e a Percepção dos Idosos Institucionalizados**”. Tal pesquisa é requisito para a conclusão do curso de **Bacharelado em Serviço Social pela Faculdade Cearense**.

Ao participar deste estudo, o/a Sr.(a) permitirá que o pesquisador utilize suas informações para a realização desta pesquisa e fins acadêmico. Entretanto, os dados obtidos serão mantidos em sigilo, somente o pesquisador e sua orientadora terão conhecimento dos dados. O participante tem a liberdade de desistir a qualquer momento do estudo caso julgue necessário, sem qualquer prejuízo. A qualquer momento poderá pedir maiores esclarecimentos sobre a pesquisa através do telefone do pesquisador.

O maior benefício para o participante será a sua contribuição pessoal para o desenvolvimento de um estudo científico de grande importância, onde o pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos. O/A Sr.(a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicito o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

**CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Tendo em vista os esclarecimentos apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa: **Abandono familiar e a Percepção dos Idosos Institucionalizados.**

---

**Nome do participante**

---

**Assinatura do participante**

---

**Assinatura do pesquisador**

---

**Prof.<sup>a</sup> Valney Rocha Maciel Orientadora/ Faculdade Cearense**



## APÊNDICE 4

**TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL**

CEDENTE: \_\_\_\_\_

Nacionalidade \_\_\_\_\_ naturalidade \_\_\_\_\_ estado civil \_\_\_\_\_ portador da Cédula de Identidade nº \_\_\_\_\_ e CPF \_\_\_\_\_.

CESSIONÁRIO: **Marileide Gomes de Souza**, brasileira, natural de Fortaleza, solteira, portadora da Célula de Identidade nº 97002156647 e CPF: 824.046.233-20.

DO OBJETO: Entrevista gravada para uso presente no TCC “**Abandono familiar e a Percepção dos Idosos Institucionalizados.**”, para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social - FaC.

DO USO: Declaro ceder sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros a plena propriedade e os direitos autorais do depoimento gravado de caráter histórico e documental que prestei à pesquisadora **Marileide Gomes de Souza**, na cidade de Maranguape, em \_\_/\_\_/\_\_, cujo total de tempo foi \_\_\_\_\_ .

A Pesquisadora **Marileide Gomes de Souza**, Bacharelada em Serviço Social, fica conseqüentemente autorizada a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, bem como permitir a terceiros o acesso ao mesmo para fins idênticos, segundo suas normas, com a única ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Depoente /Cedente

## APÊNDICE 5

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**

CEDENTE: \_\_\_\_\_

Nacionalidade \_\_\_\_\_ naturalidade \_\_\_\_\_ estado civil \_\_\_\_\_ portador da Cédula de Identidade nº \_\_\_\_\_ e CPF \_\_\_\_\_.

CESSIONÁRIO: **Marileide Gomes de Souza**, brasileira, natural de Fortaleza, solteira, portadora da Célula de Identidade nº 97002156647 e CPF: 824.046.233-20.

DO OBJETO: Imagens para uso presente no TCC “**Abandono familiar e a Percepção dos Idosos Institucionalizados.**”, para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social - FaC.

Eu \_\_\_\_\_,

depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora **Marileide Gomes de Souza** do projeto de pesquisa intitulado “**Abandono familiar e a Percepção dos Idosos Institucionalizados**” a realizar as imagens que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor da pesquisadora da pesquisa, acima especificados.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Pesquisador responsável pelo projeto

\_\_\_\_\_

Sujeito da Pesquisa

## APÊNDICE 6

**INSTRUMENTAL PARA TRAÇAR O PERFIL DOS IDOSOS -  
INSTITUTO DOS POBRES DE MARANGUAPE.**

Nome: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) F ( ) M

Data de Nasc./ Idade: \_\_\_\_\_

Estado civil: ( ) Viúvo/a ( ) Divorciado/a ( ) Casado/a ( ) Solteiro/a

Procedência: ( ) Maranguape ( ) Fortaleza ( ) Outros \_\_\_\_\_

Residência anterior: \_\_\_\_\_

Tempo de residência no Instituto dos Pobres: \_\_\_\_\_

Situação Previdenciária: ( ) Apos ( ) Pens. ( ) Benef. ( ) S/ Recurso

Motivo de ser institucionalizado:

( ) Iniciativa Própria ( ) Abandono ( ) Impossibilidade de assistência

( ) Violência Familiar ( ) Inexistência de Familiares ( ) Outros \_\_\_\_\_

Doenças pré-existente: \_\_\_\_\_

Possui alguma deficiência: ( ) Visual ( ) Motora ( ) Auditiva ( ) Mental

Grau da deficiência : ( ) Leve ( ) Moderada ( ) Grave

Faz uso de aparelho/equipamento: ( ) Moleta ( ) Cadeira de rodas ( ) Andadorr

( ) Apar. Auditivo Outros? \_\_\_\_\_

Possui filhos? ( ) Não ( ) Sim, quantos? \_\_\_\_\_

Possui vínculos familiares? ( ) Não ( ) Sim, quantos? Quem são?

\_\_\_\_\_

Frequência de visita ao idoso: ( ) Não recebe ( ) Sem/Quinzenal ( ) Mensal ( ) Anual

( ) Raramente Quem visita? \_\_\_\_\_

Observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## APÊNDICE 7

**CRONOGRAMA PARA TRABALHO E CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM  
SERVIÇO SOCIAL/ SEMESTRE 2013.2**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>AGOSTO</b>	<b>SETEMB.</b>	<b>OUTUB.</b>	<b>NOVEMB</b>	<b>DEZ.</b>
Entrega do Projeto de Pesquisa a Orientadora e início das orientações	<b>X</b>				
Elaboração do Capítulo 1	<b>X</b>				
Elaboração do Capítulo 2		<b>X</b>			
Pesquisa de Campo	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	
Elaboração do Capítulo 3				<b>X</b>	
Elaboração da Conclusão, Introdução e outros elementos do TCC				<b>X</b>	
Defesa Pública do TCC para a Banca Examinadora, composta de 3 Mestres, incluindo a Orientadora.					<b>X</b>

Fonte: MACIEL, V. R. 2011.

OBS: Tal cronograma é um planejamento para a elaboração do Trabalho de conclusão de Curso de Serviço Social, no Semestre de 2013.2. Cabe ao estudante redefini-lo, se preciso junto a/ao docente responsável pela Orientação do referido trabalho.